

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de março de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ NETO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial convocada com o objetivo de discutir com os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate às endemias a situação da categoria nos âmbitos municipal, estadual e nacional, problemáticas e perspectivas, proposta por nós.

Neste momento, convido para compor a Mesa o assessor especial do gabinete do secretário da saúde, Cássio Andrade Garcia, representante do governo do Estado e da Secretaria de saúde; o nosso companheiro, ex-secretário da Saúde e atual deputado federal Jorge Solla; o Sr. Tenente-coronel Antônio Júlio Nascimento, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Francisco Luiz Telles de Macêdo; o Sr. Diretor da Fundação Estatal Saúde da Família, Carlos Trindade, nosso querido Carlão; o Sr. Diretor da Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde, Conacs, Antônio Oliveira do Rosário, nosso conhecido Nelson... (risos) coisas do interior; Sr. Coordenador Geral do Sindseps e membro do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, Everaldo Braga; o nosso querido amigo, advogado sindical que presta valiosos serviços por toda a Bahia aos agentes comunitários de saúde, Dr. Néelson Quadros; e o nosso querido amigo, representando os secretários de Saúde de todo o Estado, o Sr. Secretário de Saúde do Município de Serra Preta, Sérgio Moreira. (Palmas)

E também convido para a compor a Mesa o nosso querido deputado estadual Bira Corôa. (Palmas)

Convido a todas e todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional. (Palmas)

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convidamos com toda a alegria o nosso companheiro, referência nacional das nossas lutas, um dos maiores construtores da luta dos trabalhadores do Brasil, especialmente na área da saúde com os agentes comunitários e de combate às endemias, essa figura honrada que tenho a grata satisfação de tê-lo como amigo e colaborador, o nosso grande guerreiro Roque Honorato. (Palmas)...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos fazer, rapidamente, a leitura da relação dos municípios que estão presentes. Isto é importantíssimo, porque, às vezes, o município manda uma, duas pessoas, mas tem ali uma outra representação municipal que vai levar adiante a nossa organização. Claro que há municípios que não estão aqui nesta relação, por isso, peço a vocês que, se o município não estiver aqui, tragam para a Mesa.

Relação dos municípios presentes: Ichu, Presidente Tancredo Neves, Senhor do Bonfim, Candeias, Morro do Chapéu, São Francisco do Conde, Jiquiriçá, Mutuípe, Santo Antônio de Jesus, Valença, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá, Irecê, Teixeira de Freitas, Eunápolis, Porto Seguro, Elísio Medrado, Jussara, Santa Teresinha, Santo Estêvão, Ibitiara, Ipiaú, Muritiba, Filadélfia, Ponto Novo, Itiúba, Aratuípe, Castro Alves, Andorinha, Inhambupe, Crisópolis, Serrinha, Saubara, Alagoinhas, Feira de Santana, Salvador, Camaçari, Aporá, Acajutiba, Varzedo, Serra Preta, São Gabriel, América Dourada, Antônio Gonçalves, Conceição do Almeida, Aramari, Amélia Rodrigues, Antônio Cardoso, Berimbau, Cachoeira, Catu, Dário Meira, Entre Rios, Gandu, Piritiba, Wenceslau Guimarães, Macaúbas, Ilhéus, Governador Mangabeira, Nordestina, Nova Soure, Canarana, Coração de Maria, Lauro de Freitas, Esplanada, Guaratinga, Itamaraju, Canavieiras, Itapebi, Camacan, Prado, Itabela, Cruz das Almas, Laje, Seabra, Belmonte, Riachão do Jacuípe, Central.

Esta Casa está toda lotada, inclusive as comissões. Agradeço aos que estão nas comissões e não puderam vir para o Plenário; quero agradecer a cada um e a cada uma. Estamos conferindo, meu querido Solla, são 82 municípios aqui no nosso encontro, o que é uma grande vitória! (Palmas. Muitas palmas.)

E quero registrar – se estiver presente mais alguém que faça aniversário hoje, também faço questão de registrar –, com alegria, o aniversário da nossa companheira Eleni, de Irecê, para quem peço uma salva de palmas. (Palmas)

E para a Mesa não ficar parecendo o Clube do Bolinha – até porque as mulheres são maioria em tudo hoje; na minha casa, por exemplo, são duas filhas e a mulher, eu sou minoria, lá eu falo baixo –, quero convidar a minha honrada companheira de tantas lutas, de tantas batalhas, a querida amiga do município Crisópolis, representando as mulheres aqui presentes, Maria Cristina Dantas, agente comunitária de saúde. (Palmas)

Vou pedir ao deputado Bira Corôa que assuma a presidência dos trabalhos, pois vou falar como proponente da sessão. Em seguida, daremos seguimento ouvindo outros integrantes da Mesa e, depois, vamos abrir algumas falas para o Plenário.

(O deputado Bira Corôa assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o proponente desta sessão, o nobre deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Já dei bom-dia a todas e a todos. Para mim é um prazer imenso tê-los aqui. Já saudamos a Mesa, fui eu quem a convoquei.

Tenho viajado pelo interior, junto com meu companheiro de sempre Roque Honorato, e nós notamos, agora no mês de janeiro, um vácuo, um vazio no movimento que nos preocupou.

Está ali Jorge Solla, que sabe o quanto tem sido dura a vida no Congresso Nacional. Até para vocês, mais especificamente, porque por pouco não passa lá um projeto de lei... Até foram vetadas várias situações importantes para a gente. O presidente Temer, ao fazer a avaliação do projeto de lei 210/2015, que trazia benefícios profissionais, que trazia condições para que tivéssemos uma carreira com qualificação, com recurso federal para garantir formação, com a garantia definitiva de não haver mais nenhuma dúvida com relação à insalubridade e outros temas que eram fundamentais para o nosso trajeto ser mais facilitado do ponto de vista do nosso engrandecimento...

Pois bem, esse projeto de lei foi aprovado no Congresso, mas teve vários vetos do presidente Temer. Alguns desses vetos foram derrubados no Congresso graças ao nosso movimento, a nossa força e a nossa capacidade de organização. Digo nossa porque não me sinto aqui um deputado; eu me sinto apenas um representante de todas as coisas que me são trazidas, mas com vocês me sinto um companheiro.

Vamos fazer, agora, 26 anos juntos. (Palmas) Foi de 1990 para 1991 que começamos. E me lembro do primeiro contato que tivemos, em Feira de Santana, para fazer um estatuto para a associação de um grupo de trabalhadores que estavam lá nos procurando para se organizar. Era o início. Tínhamos aqui e, se não em engano, no Ceará, onde começou; depois em Pernambuco.

Esses trabalhadores reclamavam, primeiro, que a contratação era provisória; depois, que os municípios tiravam o ISS do salário deles. Não havia nenhum direito trabalhista, não havia a estabilidade.

Então, começamos um trabalho em Feira. E depois eu fiz o que Néelson está fazendo hoje. Eu corria essa Bahia toda e abastecia do ponto de vista emocional e pessoal, não fazia política naquela época. O que me fez fazer política foi essa relação com vocês, muito depois, 5 anos depois, em 1996. Começamos a trabalhar juntos em 1990/1991. Isso tudo tem uma marca muito importante na minha vida e na minha carreira política, mas também na carreira profissional, como advogado que fui de vocês. Eu pude, inclusive, ajudá-los na construção de uma caminhada de grandeza extraordinária.

A mídia sempre nos diz que não podemos nada. A grande mídia brasileira fomenta que somos um País de vira-latas e que aqui nada presta. Dizem que aqui, quando se investiga as grandes empresas, todo mundo é ladrão. Dizem que a classe política não presta e que os trabalhadores não gostam de trabalhar. Infelizmente a grande mídia não joga do lado do povo brasileiro.

Não somos um país de vira-latas, somos um país grande. Lula conseguiu mostrar ao mundo o nosso tamanho. Agora, depois de tantas derrotas, nesses últimos dois anos, do povo brasileiro e da política progressista, temos clareza do que eles queriam. Eles queriam, gente, entregar a Petrobras. Eles não queriam investigar a Petrobras. A operação Lava Jato deve ser feita. E se for feita, Carlão, em qualquer lugar do mundo,

em qualquer grande empresa, na Siemens que fez o metrô de São Paulo, na Alstom, não fica ninguém de pé. Até mesmo na Alemanha ou nos EUA, na indústria armamentista, não fica ninguém de pé.

Nós não somos o pior país do mundo por isso, não. Pelo contrário, pelo fato de que eles estão a cada dia avançando e construindo o nosso país, foram mais de 500 anos em que este país foi um quintal para eles. Trinta por cento viviam bem, 5% mandavam e os demais tinham que se submeter a viver no interior, sem faculdade, sem educação. Quando criança, só pude ir para a escola pública com 7 anos de idade. Era o que estava posto no Brasil. Foi com Lula que se estabeleceram outros critérios, com o Fundeb. Aí conseguimos fazer com que fosse obrigatório a criança ter uma creche. Foi com Lula que conseguimos fazer com que os agentes comunitários de saúde não tivessem, apenas, o reconhecimento, como o Sr. Serra fez. Nós fomos para lá lutar e não foi pouca a nossa luta, Bira. O que conseguimos foi uma mudança dentro da Constituição, reconhecendo que os agentes existiam, mas não reconheciam estabilidade, direitos, nem nada.

Foi com Lula que conseguimos dar esse passo decisivo em nossas vidas para garantir a estabilidade, que nós existíssemos no campo jurídico, no campo trabalhista e buscássemos desprecariar, como buscamos e conseguimos em grande parte. Na Bahia com muito êxito fizemos essa caminhada. E não estava ali o nosso fim do roteiro, mas o começo. Hoje temos a clareza, neste dia de hoje, quinta-feira, 23/03, que essa medida aprovada ontem no Congresso, essa terceirização, é a volta da escravidão para o povo trabalhador brasileiro. (Palmas) E eles quando liberaram foi para o público e privado.

Ainda hoje, pela manhã, vi Aleluia tentando conturbar o ambiente, dizendo que aqui na Bahia já se fazia terceirização, porque havia hospitais que já contratavam assim. Eles tentam confundir. Eles deviam dizer que nós chegamos na Bahia e 82% de toda a economia do Estado estava em Salvador e Região Metropolitana. Eles deviam dizer que não temos mais teto para contratar profissionais por concurso, porque a Bahia, infelizmente, ainda é o 20º em orçamento per capita no País, dos 27 estados existentes. Se bem que éramos o 25º, com Wagner e Rui trouxemos para o 20º lugar, mas ainda estamos muito longe de ser um Estado que tem um orçamento adequado.

Graças a Deus e a muito trabalho ainda estamos conseguindo pagar os salários em dia, o que não está fácil. O Rio de Janeiro tem um orçamento de 82 bilhões, o dobro do da Bahia, que é 41 e agora vai para 43 bilhões, e não paga salários, não dá aumento há quase 4 anos, está completando agora. E lá está o caos, nem o pagamento da previdência está fazendo ao aposentado. Da mesma forma acontece nos outros grandes estados como Rio Grande do Sul, São Paulo que, hoje, está com dificuldades. Inclusive, esta semana, li dados de São Paulo dando conta de uma dificuldade que vai se aprofundando.

Mas eles não estão pensando no povo brasileiro. A aprovação, ontem, da terceirização, para alguns que não entendem, representa dizer que qualquer empresa pode substituir o profissional qualificado, que ganha bem, porque tem tempo de

serviço, por qualquer terceirizada. E, além disso, a empresa que contrata não tem mais responsabilidade sobre a terceirização, ou seja, vamos ver uma avalanche de laranjas, uma avalanche de precarização, uma avalanche de situações onde o trabalhador não terá vez. E vem mais! Vem agora a contratação direta empresa/funcionário. Num momento de desemprego, isso é dizer que não vamos mais ter representação sindical nem associativa.

Nós estamos aqui, hoje, porque precisamos entender que temos duas lutas muito claras. Uma é a nossa, que sabemos como fazer e vamos fazê-la. Não vamos admitir que, na Bahia ou em qualquer lugar deste País, não se tenha o respeito pelos agentes, pelas agentes, pelos companheiros e companheiras, que fazem o trabalho na atenção básica que, a cada dia, é mais fundamental, porque não é mais possível os hospitais estarem tão sobrecarregados, tão lotados. Tanto que o governo do Estado, agora, está buscando as policlínicas exatamente para potencializar a atenção básica, para que evitemos que as pessoas tenham que buscar a saúde no hospital. As pessoas vão nos hospitais quando a saúde não chegou, as pessoas vão nos hospitais quando não tiveram atenção básica, quando não tiveram a atenção de média complexidade, quando não tiveram o exame adequado para fazer a gestão do paciente antes da ida dele ao hospital. Precisamos garantir a saúde no dia a dia das pessoas. Não é o hospital que garante a saúde, hospital restitui. O que garante é o cuidado que vocês têm no dia a dia com a comunidade.

Um dos temas que temos que abordar é que vai sair daqui uma comissão para fazer uma carta ao governo do Estado e começar uma luta que, inclusive, já começou. Existe um projeto de lei do deputado Raimundo Matos, que será discutido aqui, no dia 17 de abril, – inclusive Solla estará aqui conosco – onde estaremos todos juntos para dispor sobre as atribuições das profissões do agente comunitário de saúde e do agente de combate às endemias, ampliar o grau de formação profissional, estabelecer as condições e tecnologias necessárias para a implantação dos cursos de aprimoramento dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. Isso tudo precisa ser debatido, porque essa é a nossa luta agora. A nossa luta, primeiro, é por salário, todo mundo sabe. Mas a nossa luta não pode ser uma luta cega. Achar que vai olhar um ponto e esquecer... porque daqui a pouco, se não buscarmos qualificação, não buscarmos recompor, renovar, readequar, aprimorar a nossa participação na comunidade, em todos os mecanismos de saúde, não vamos dar outros passos e vamos ficar esquecidos. Como já estamos em muitos municípios.

Ouvi isso de vários companheiros, de várias companheiras, dizendo que, agora, nos municípios, basta fazer um relatoriozinho e ninguém precisa mais investigar se fez ou se não fez. Para alguns, que sei que são poucos, pode ser que isso seja bom, mas para quem sabe o que caminhamos para chegar onde chegamos, não é bom. Porque vai deixando de lado a nossa importância, vai deixando de lado a nossa ação, vai deixando de lado a nossa grandeza na construção da saúde básica fundamental para o povo, principalmente o povo mais pobre do nosso País.

Temos muito o que fazer, temos muito o que discutir, temos muito o que avançar. A vinda de vocês aqui, não é uma vinda que às vezes as pessoas dizem:

“Vamos levar o que daqui?” Vocês já trouxeram, vocês não precisam levar nada, não; vocês vão sempre trazer para cá, porque quando a gente se encontra, não é só Zé Neto que se encontra com vocês, são vocês que se encontram com vocês. Vocês se encontram com a história de vocês, vocês que chegam aqui e eu vejo tantos municípios, companheiros e companheiras que, antes de começar a reunião, eu até deixo de propósito 1 hora aqui para que as pessoas se falem, se vejam, se batam para fazermos essa integração.

Temos agora um papel importante na luta da defesa dos interesses das duas categorias que aqui estão. Digo que é uma, que chamo agente de saúde comunitário e agente de saúde de combate à endemia, que para mim é uma só. Inclusive, quando nós construímos essa norma, eles... na época eu fazia parte de uma comissão com nove pessoas, o Sr. Roque estava comigo, para construir a parte jurídica dessa estabilização que conseguimos com a emenda 51.

Passamos 47 dias sem bater o martelo, porque eles não aceitavam. Uma turma, lá, não aceitava que se tivesse o reconhecimento do agente de endemias. Dissemos que não íamos bater o martelo antes de criar o cargo em extinção. Aliás, foi aqui na Bahia, fomos nós que levamos essa ideia do cargo em extinção, porque estava na Constituição, numa passagem transitória da Constituição de 88, com o povo da Funasa que ficou com o cargo em extinção. Foi daí que nasceu a ideia de que os agentes comunitários, que não fizeram concurso público, podiam ficar como cargo em extinção, tendo feito a seleção pública. Foi aí que conseguimos trazer vocês para essa estabilidade. Daí em diante, só entrava quem fizesse concurso público. Ali residia o embrião de uma luta que, hoje, vejo que valeu a pena. Agentes comunitários de endemias não têm que ter divergência, são agentes de saúde de atenção básica que trabalham em viés diferentes em determinados momentos, mas que sempre estão se encontrando. Essa também é uma razoável discussão que precisa avançar para que tenhamos mais consistência nessa coesão na área de trabalho, para que no dia a dia tenhamos coesão na nossa luta.

A outra grande luta, não tenho nenhuma dúvida, não há nenhum brasileiro, nenhuma brasileira que tenha hoje, para mim, dúvida sobre o que está se passando com o Brasil. O Brasil agora, nesse momento, precisa acordar, e rápido, senão não ficará nada aí para a gente. Os caras já entregaram a Petrobras e o Pré-sal. O Pré-sal está sendo entregue. Talvez vocês não tenham lembrado que o Pré-sal era a nossa mais importante referência econômica, é a maior reserva de petróleo descoberta no mundo nas últimas décadas. Dos recursos do Pré-sal, 75% dos royalties seriam designados para a educação e 25% iriam para a saúde. Todos os municípios brasileiros iriam receber esses recursos, que iriam nos dar um upgrade, um degrau a mais do ponto de vista financeiro, para buscarmos mais educação e mais saúde para a nossa gente. Nós perdemos a atenção básica, perdemos diretamente com essa medida de entrega da exploração do Pré-sal, como agora estamos assistindo a todos os fatos que há pouco relatei.

Portanto, a nossa luta é em defesa da categoria, é em defesa da nossa profissionalização, é em defesa do trabalho que foi realizado para se chegar ao plano

de carreira, que é a garantia – infelizmente muitos municípios ainda não fizeram – do salário-base. E olha, com um atraso de 2, 3 anos sem reajuste, vão fazer 4 anos agora. E mesmo assim, há municípios que ainda não pagam o recurso completo, ou seja, não pagam o recurso completo, ou seja, o salário-base.

Só aqui na Bahia nós tivemos uma perda de 10% dos recursos da Saúde, oriundos do SUS, nesse ano de 2016. Vocês lembram daquela medida da “PEC do Fim do Mundo” deles, que estabelecia congelamento dos recursos públicos para todas as áreas, até a da própria Saúde? Quero dizer a vocês que vou encerrar a minha fala, e vamos ouvi-los. Nós traremos as referências da nossa luta, e registro que esta é a 10ª Sessão Especial que eu faço desde que cheguei aqui.

Cheguei a esta Casa em 2003. Já fizemos 10 sessões especiais e nunca tivemos aqui a ausência do governo federal. É a primeira vez que fazemos uma sessão especial e não temos representante do Ministério da Saúde. Isso demonstra claramente o que é que essa turma pensa dos agentes comunitários de saúde e de combate às endemias. Nós vamos fazer nos próximos dias uma reunião, depois de fazermos um documento com a comissão que sairá daqui, para reunirmos a federação, os sindicatos principais regionais daqui do Estado e as organizações e associações que são e fazem referências para retomarmos as mobilizações e nos virarmos. Vamo-nos virar!

Né, gente?! Hoje, para vir aqui, sei que não foi fácil. Há falta de recursos, o transporte, os esforços! Mas não vamos entregar os nossos pontos. Estas categorias, os agentes comunitários de saúde e os de combate às endemias, têm a grande façanha e a grande vitória de ter mudado o texto constitucional brasileiro em prol de uma luta que hoje só se reinicia. Então, que essa luta a cada dia seja renovada, que a cada dia vocês venham com mais determinação. E lembrem que a praia é onde parecemos estar mais cansados, mas é ela que vai nos levar ao solo, o mar já passou. Nós já passamos pelo mar.

Sei do cansaço de muitas e muitos que tentam se aposentar, como vi alguns lá em Valença, porque não conseguem o reconhecimento, Solla, do tempo anterior. Sei também do cansaço daqueles que estão nos municípios vendo os prefeitos colocando de lado os agentes comunitários e forçando-os a realizar trabalhos que não são próprios da Saúde nem da própria condição deles de agentes comunitários.

Mas vamos avançar. Não vamos nos render. E, se eles pensavam que iriam destruir o povo progressista e destruiriam igualmente as organizações sindicais e sociais deste País, o dia de hoje serve para dizer a eles que nós não estamos vencidos. Nós estamos mais vivos do que nunca! A luta continua, e a vitória será nossa! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Antes de passar a presidência da Mesa para o deputado Zé Neto, quero registrar a presença de representantes dos municípios de Caravelas e Lapão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convidamos para fazer a sua fala o nosso companheiro ex-secretário da Saúde e atual deputado federal.

Aliás, quero registrar que ele como secretário em Brasília foi um braço importante nas nossas lutas no passado. Como secretário-executivo do Ministério da Saúde, era a porta que sempre se abria para nos receber. Lembro disso permanentemente. Solla foi um guerreiro em todo o tempo. Depois veio aqui para a Secretaria da Saúde do Estado. Lá em Brasília, no Ministério, foi um companheiro valiosíssimo nas nossas conquistas e batalhas, assim como também o atual secretário da Educação, Walter Pinheiro.

Solla hoje, como deputado federal, sem nenhuma dúvida, é um companheiro muitíssimo valioso na nossa trajetória de luta, que, como disse agora há pouco, está sempre se reconstruindo.

Ouviremos o nosso companheiro Jorge Solla.

O Sr. JORGE SOLLA:- Bom-dia a todos e todas. Bom-dia, gente!

Quero parabenizar o deputado Zé Neto por mais esta iniciativa. E saudar todos os componentes da Mesa e a cada um e cada uma de vocês, porque muitos se deslocaram de longe para participar desta atividade conosco. Também parablenizo a atuação de todos os agentes comunitários de saúde e de combate às endemias do nosso Estado da Bahia e de todos os seus municípios.

Estou aqui, Zé Neto, representando oficialmente, pela Câmara dos Deputados, a Comissão Especial que foi criada para analisar o Projeto de Lei nº 6.437/2016, que altera a Lei nº 11.350/2006, para dispor sobre as atribuições das profissões do agente comunitário de saúde e do agente de combate às endemias.

Organizaremos um seminário em cada uma das capitais, para o qual quero convidá-los a participar conosco no próximo dia 17 de abril, no Centro Cultural da Câmara de Vereadores de Salvador. O seminário, a audiência será da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, que está analisando esse projeto de lei muito importante.

Explicarei rapidamente para vocês entenderem a importância desse PL. Tivemos uma trajetória extremamente positiva com a atuação dos agentes de saúde. A realidade da saúde da nossa população mudou muito. A turma mais antiga deve lembrar-se de que as prioridades eram combater a mortalidade infantil, trazer a gestante para a unidade de Saúde pra fazer o pré-natal, buscar a vacinação, o crescimento e desenvolvimento das crianças e combater as doenças diarreicas.

Felizmente não temos mais sarampo, porque avançamos muito com a vacinação. Qual foi a última vez que vocês viram uma criança morrer do mal de sete dias? Já foi! A coisa mais difícil é você achar uma criança desnutrida. A nossa mortalidade infantil caiu, as gestantes estão fazendo o pré-natal.

Conquistamos tudo isso com a atuação de vocês e uma série de ações que foram implantadas a partir dos governos dos agora ex-presidentes Lula e Dilma. E não só na área da Saúde, como também com o Programa Bolsa Família e a valorização do salário-mínimo, que botaram comida na mesa da população pobre

viabilizando melhorias na vida das pessoas. Com isso, os nossos desafios como profissionais da Saúde vão mudando. Não significa que vocês não tenham o que fazer. Pelo contrário. Temos muitos desafios pela frente.

Algumas doenças infecciosas persistem com o problema de saúde pública, como é o caso da dengue, que se ampliou com os seus primos *chycungunya* e zika. A febre amarela está sendo reintroduzida em áreas urbanas. Portanto, os combates às endemias precisam ser modernizados, avançados e intensificados.

Novos desafios são colocados para nós. Não tem mais a alta prevalência de desnutrição infantil, mas tem a obesidade. Nunca comemos tanto e tão mal. As nossas crianças estão ficando obesas, fato que repercutirá na saúde delas. Hipertensão e diabetes são problemas graves de saúde pública na nossa população.

Nós - coisa boa! - estamos envelhecendo. Chegaremos mais longe porque a expectativa de vida aumenta. Isso significa que os agentes de saúde podem não encontrar uma criança ao bater na casa - porque ela está na escola agora, há escolas para as crianças hoje -, mas acharão um idoso que precisará de apoio não só da família, mas também do sistema de saúde.

Esse projeto de lei visa atualizar o perfil das atribuições dos agentes comunitários de saúde e dos de combate às endemias.

Vou contar um segredo para vocês aqui. Não espalhem, não. Pode ser? Ele foi feito no ano passado, de forma corrida, açodada, porque houve uma ameaça grande. Quando os golpistas derrubaram a ex-presidente Dilma e assumiram o governo, uma das medidas tomada foi um projeto chamado Criança Feliz. Lembram-se disso? Criaram a figura de um bolsista não sei das quantas.

Aprovaram ontem aquele absurdo do projeto da terceirização, que não é para regulamentar terceirização nenhuma! É para estender, em larga escala, a terceirização! Permitir terceirizar do terceirizado e ampliar o contrato de trabalho temporário - Pasmem! - até por 9 meses! Essa lei permite que o empregador contrate o trabalhador sem carteira assinada, sem férias e sem décimo terceiro por até 9 meses!

Então eles querem, com esses bolsistas do Criança Feliz, jogar o agente de saúde por terra, tirá-lo do pedaço, botar o preposto indicado pelo cabo eleitoral, ou pelo prefeito ou pelo agente político local, pra fazer com as famílias o trabalho que já é feito pelos agentes de saúde há muito tempo!

Nós submeteremos esse projeto de lei ao debate em cada uma das capitais, porque precisará ser debatido. Confesso a vocês que a redação está muito ruim, mas é muito importante. Tem uma coisa que me incomoda muito nesse projeto, em função de combater essa história do bolsista do Criança Feliz: é que colocaram como exclusivas do agente de saúde uma série de atribuições cuja maior parte, na verdade, é de todos os profissionais de saúde. Sou médico, e várias daquelas atribuições são minhas também, do enfermeiro, do técnico, enfim, de todos os profissionais.

Não podemos tentar combater um erro com outro. Sempre criticamos o fato de a enfermagem não querer permitir que o agente comunitário de saúde meça a pressão

arterial, não é? Vamos dizer que há ações de prevenção, de educação e de saúde que são exclusivas dos agentes de saúde? Não são. São de todos os profissionais de saúde.

Lutaremos para garantir que entre as atribuições do agente de saúde, nesse projeto de lei, esteja o aprendizado do acompanhamento da pressão arterial das pessoas, porque a hipertensão arterial é um grande de saúde pública hoje. Temos que ensinar o paciente e o familiar a saber tomar pressão, e mais ainda ao agente de saúde. Não incorreremos no erro de achar que ações que todos os profissionais deveriam fazer sejam exclusivas do agente comunitário.

Vamos combater esse projeto golpista do governo que derrubou uma presidente honesta para colocar um governo de corruptos! Está aqui “Fora Temer”. Vamos combater este governo a todo momento!

E vamos também tentar melhorar o projeto com essas audiências para que ele não seja apenas uma ferramenta pra combater o projeto golpista do Criança Feliz, e sim algo pra modernizar e atualizar o perfil de atuação dos profissionais agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias. Vamos olhar para o futuro, não para o agora, para o combate momentâneo ao governo golpista! Olharemos para o futuro. O golpe será derrubado e a democracia, retomada!

Novamente o governo está comprometido com os interesses dos trabalhadores deste País, e para isso esse projeto tem que pensar no futuro. O que faremos para combater, reforçar o combate às doenças mais prevalentes? O que faremos para que o agente comunitário, no futuro, seja tão indispensável quanto foi no passado, é hoje e tem sido importante na saúde pública do nosso País?

Quero também estabelecer com vocês o nosso compromisso com a luta pelo reajuste do piso salarial dos agentes de saúde. Estivemos com o ministro da Saúde golpista recentemente, Zé Neto, e ele deixou claro que não há nenhuma previsão nem nenhuma perspectiva de este governo dar qualquer aumento de recursos para esse objetivo este ano.

E deixo claro aqui, com vocês, se não houver luta, se não houver mobilização, não terá reajuste do piso salarial. Vamos ter de fazer uma mobilização grande para derrotar. Vocês estão acompanhando o caso da Previdência. Eles querem acabar com a Previdência Pública. Nesta semana já recuaram, disseram que vão tirar os servidores públicos estaduais e municipais. Por que falaram isso? Porque os professores foram para a rua, os policiais militares, os policiais civis, bombeiros, todas as corporações foram para a rua, e eles recuaram. Até parece que eles vão conseguir aprovar só para detonar a aposentadoria dos servidores federais. Isso é enrolação para ter um recuo nosso na luta. Então, vamos para a luta para garantir o reajuste do piso dos agentes de saúde ainda neste ano. Vamos cobrar isso do Ministério da Saúde. (Palmas)

Para concluir, gostaria de conversar mais com vocês, mas como teremos oportunidade no dia 17 de abril a voltar a ter esse diálogo, quero terminar lembrando que além de atualizarmos as atribuições dos profissionais de agentes comunitários e agentes de saúde, além de conseguirmos conquistar o reajuste do piso salarial, precisamos colocar como prioridade a luta por mais recursos para a saúde pública, mais recursos para o Sistema Único de Saúde. Não iremos conseguir manter o que já

conquistamos se prevalecer a Emenda Constitucional que foi aprovada por esse governo golpista, que congela por 20 anos os recursos para todas as políticas sociais. Vocês souberam disso? Vinte anos!

Imaginem como estará o Sistema de Saúde daqui a 5 anos, quanto mais daqui a 20 anos. Hoje não temos dinheiro suficiente para fazer tudo que a Saúde pública precisa. Sabem quanto temos de recursos hoje? Se somarmos todos os recursos do governo federal, dos Estados e municípios, dará pouco mais de R\$3,00 por habitante/dia, para ir desde o pagamento do agente de saúde, do combate à dengue, vacinação, até o transplante de coração, transplante de órgãos, até o medicamento de alto custo, para tudo isso, R\$3,00.

Quanto custa uma passagem de ônibus aqui em Salvador? É mais do que todo o dinheiro que a Saúde do Brasil tem. Por aí vemos que quem abre a boca para dizer que o problema da Saúde é que o Brasil é porque o SUS é pouco eficiente, não sabe o que é eficiência. Eficiência é fazer o máximo com pouco que se tem. Desafio que me mostrem qual a política pública neste país que faz tanto, tanto, com tão pouco dinheiro. Desafio o setor privado a me mostrar qual é a Saúde privada no Brasil que faria tanto com pouco mais de 3 reais por habitante/dia. Não existe. E nós não podemos abrir mão do Sistema Único de Saúde, não podemos permitir que daqui para a frente, a cada ano, tenha menos dinheiro, porque a inflação vai comendo o que conquistamos se não houver aumento no orçamento para a Saúde, se não houver aumento do financiamento para o Sistema Único de Saúde. Temos de manter o que conquistamos e temos de ir além, fazer mais, aumentar a nossa capacidade de assistência, de prevenção, de combate às principais doenças da nossa população.

Por isso, conto com todos vocês para continuarmos a luta e conquistemos as nossas bandeiras específicas da categoria dos agentes de saúde, mas, para tanto, coloquemos no horizonte, bem à frente além do “Fora Temer”, mais recursos para o Sistema Único de Saúde.

Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(A plateia se manifesta com gritos de “Fora Temer!”)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- É muito bom vocês virem aqui. As maiores sessões da Casa sempre são as de vocês. Alguém disse aqui no meu ouvido que é a maior sessão da Casa em mais um ano. Na Casa Legislativa, as maiores sessões realizadas, nesta Casa, são feitas pelos agentes comunitários de saúde e endemias. (Palmas) É povo bom!

Quero convidar para a Mesa... inclusive, há aqui uma referência para ele feita por Robinson Almeida, que diz assim:

(Lê) *“Saúdo os Agentes Comunitários de Saúde da Bahia pela realização dessa Sessão Especial.*

Parabenizo o deputado estadual Zé Neto por essa oportuna iniciativa. Aliás, a sessão dos Agentes Comunitários de Saúde já faz parte do calendário anual do legislativo baiano.”

E é verdade.

(Lê) “Os agentes são fundamentais para o bom funcionamento do Sistema Único de Saúde no país. A atenção básica da população brasileira é provida pelo trabalho desses profissionais. Muitas vezes, mais que um Agente de Saúde, se torna um conselheiro, um amigo e um membro das famílias assistidas.

Acompanho a luta dos agentes desde a jornada pelo reconhecimento da profissão. Depois a reivindicação de piso salarial. Agora a demanda pelo direito à periculosidade. Continuarei os apoiando.

Registro como fato revelador da importância dessa categoria, a eleição do atual prefeito do município de Dom Macedo Costa, no ano passado, do Agente Comunitário Egnaldo Piton, conhecido como Guito da Saúde. Essa eleição ficou conhecida como a vitória do tostão contra o milhão.”

A quem eu convido para a Mesa, o nosso Guito. (Palmas)

Desde os primeiros movimentos esse companheiro esteve aqui, com a gente. Hoje está aqui como prefeito de Dom Macedo Costa, a vitória do tostão contra o milhão. Uma salva de palmas, vamos recebê-lo de pé. É o Guito. (Palmas)

Robinson encerra:

(Lê) “Parabéns queridos companheiros por esse evento. Podem contar com o nosso mandato. Não estou presente na sessão, pois estou em Brasília resistindo aos ataques sociais promovidos pelo governo golpista. Mas estou na luta dos agentes. Podem contar com nosso empenho e mandato.

Robinson Almeida.”

Há outro, também, de Wenceslau Guimarães, o nosso companheiro Cacá.

Isso é uma coisa tão boa. Nós que já vivemos tantos apereios pelo meio do mundo, sem ter contratação, pagando ISS, sem Previdência, sem sindicato, sem associação. Tem muita coisa para conquistarmos, mas muito já foi feito e temos que reconhecer.

(Lê) “COMISSÃO PERMANENTE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ESPLANADA.

Senhor Deputado,

Ao cumprimentar respeitosamente, convidamos V. Sr^a, na pessoa dos seus advogados para participar do XI Seminário Regional dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias do Município de Esplanada. Na oportunidade, os mesmos são convidados a falar a respeito do subtema: 'ACS E ACE, APOSENTADORIA ESPECIAL, COMO E QUANDO REQUERER?'

Este magno evento acontecerá na Câmara Municipal de Esplanada, com início às 8:30 do dia 20 de abril de 2017.

Atenciosamente,

Lúcio Mauro Amorim dos Santos

Presidente da Comissão.”

Quero registrar também:

(Lê) “*Senhor Presidente,*

Congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em particular com o deputado Zé Neto, pela Sessão Especial com Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias para discutir problemas que afetam essa importante categoria.

Impossibilitada de comparecer, devido a cumprimento de compromissos anteriormente agenda no Senado Federal, saúdo esses dedicados profissionais, que prestam inestimável serviço na área da saúde pública, à sociedade.

Atenciosamente,

Lídice da Mata

Senadora PSB/BA.” (Palmas)

Inaldo já está aqui.

Há muita coisa aqui para falar, mas vou passando aos poucos, para dar tempo de ouvir os outros.

Registro a presença do vereador Tiago Saldanha, de Piritiba.

Temos que registrar essa turma porque às vezes a gente não se dá conta, mas temos que valorizar a política. Não fazemos nada se não tivermos o vereador, o prefeito, o deputado estadual, o deputado federal. Essa turma da grande mídia faz com que pareça que todo o mundo é ladrão, que político nenhum presta, que político é alguém que a gente não tem que gostar. Mentira, temos que gostar de política, fazer política, cobrar dos políticos, fazer com que o nosso voto seja valioso. E temos que ter representação política, porque se não tivermos dá no que deu no Congresso Nacional, com os traíras lá que golpearam Dilma, traíram o povo brasileiro, e vocês viram no que deu.

Quero registrar as presenças de Julival Correa, de Santa Terezinha, presidente da Câmara, que tem dado um grande apoio à turma; Valdir Figueredo, de Santa Terezinha, também está aqui conosco; Linsmar Moura, presidente da Câmara de Elísio Medrado; Joilson Lopes, de Ibitiara; Edmundo Pracista; de Santo Estevão; Antônio Pereira; Adriano Souza, representante do mandato do deputado federal Afonso Florence; Fábio Lima, da assessoria da senadora Lídice da Mata; e o vereador Alex, de Aratuípe, agente de saúde. (Palmas)

Vamos ouvir, agora, a fala importante de... Porque sempre se cobra, e temos que cobrar mesmo. Sou deputado estadual e Líder do Governo aqui, nesta Casa, e tenho que fazer intermediação sempre. Mas o governo não tem que ficar se escondendo de nada, não, ao contrário, tem que vir para cá, porque tem que ter contrapartida para a atenção básica. E já vinhamos reclamando do governo para que retomasse... porque o governo federal não está passando recursos. Mas precisamos

fazer um esforço para retomarmos a questão da profissionalização e dos cursos dos agentes.

Vamos ouvir, agora, o nosso querido Cássio André Garcia, assessor especial do Gabinete do secretário da Saúde, representando o Governo do Estado da Bahia, a posição do governo acerca dos temas que encaminhamos para o Governo do Estado; e o secretário Fábio Lisboa, da Saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra o Sr. Cássio André Garcia.

O Sr. CÁSSIO ANDRÉ GARCIA:- Bom-dia a todos e todas.

Quero iniciar parabenizando o deputado. Parabéns, deputado, pela audiência, pela sessão. Não tenho dúvida de que esta é a mais concorrida, é só ver a representatividade que tem aqui, no Estado. Todas as regiões, de Norte a Sul, do Oeste ao Leste, Sudoeste, Centro-Norte, Nordeste, têm municípios aqui representados. Então, parabéns.

Essa presença de vocês nesses espaços demonstram a força que os agentes comunitários de saúde e de endemias têm.

Quero saudar, também, em especial, e não podia deixar de fazê-lo, e dar um grande abraço no nosso deputado Jorge Solla.

Solla, um pouco do que vou falar aqui muito tem a sua participação como gestor, secretário de Estado da Saúde durante 8 anos, aqui no Governo.

Quero saudar também, em especial, e nele saúdo toda a Mesa, a Roque, um grande abraço. Lembro-me que eu ainda residente organizamos o 1º Encontro Estadual da Saúde da Família, em 2005, e Roque, à época, teve uma importância muito grande. E foi a foto, inclusive, do encontro. Lembro-me daquela foto, e você não envelheceu nada. Nesses 12 anos, 15 anos eu já perdi cabelo, já engordei, já piorei muito, mas você não mudou nada.

É com muita felicidade que estou aqui. Primeiro, porque aprendi muito com vocês. No primeiro ano de residência, Solla, fomos para Camaçari e lá integramos a equipe de Saúde da Família da Piaçaveira. Sou odontólogo de formação, e o consultório odontológico estava quebrado. Ficou o ano todo quebrado, ficou o ano todo quebrado, mas isso não nos impediu de trabalhar. Foi com os agentes comunitários de saúde com quem eu mais trabalhei. O maior aprendizado que eu tive, na residência, não tenham dúvidas, foi com vocês, fazendo visita domiciliar, fazendo puericultura, fazendo mapeamento, remapeamento das áreas, cadastrando famílias, pesando crianças. Não tenham dúvidas de que vocês expandiram muito os meus conhecimentos e os meus horizontes de atuação em saúde da família.

Parabéns a todos os agentes. Obrigado a vocês. (Palmas)

Também quero dizer que o meu encontro com vocês não é por acaso. Hoje era para estar aqui Cristiano Soster, que é o diretor de atenção básica e tem muito mais propriedade do que eu para falar sobre os agentes comunitários da saúde. Mas a história vai nos encontrando. Eu, em Juazeiro, como gestor, secretário de saúde, logo que saiu a lei. Solla, você lembra disso: a gente implantou em Juazeiro, imediatamente, o piso, insalubridade; tem um plano de cargos, carreira e

remuneração, aprovado também lá. Eu digo, com orgulho, que foi na minha gestão que a gente conseguiu fazer isso. E é isso que a gente tem que expandir para todo o Estado.

Eu queria falar um pouquinho dos avanços que a gente fez nesses dez anos de governo democrático aqui, na Bahia, lembrar que a Bahia foi precursora na discussão – com as lideranças de vocês, os agentes comunitários de saúde, com o Cosems, o Ministério Público – acerca da despreciação dos vínculos trabalhistas.

Essa é uma grande vitória que foi conseguida nessa gestão, nesse governo e teve grande ajuda do deputado Solla. Parabéns, Solla, mais uma vez, por essa vitória! Hoje 100% dos municípios do Estado da Bahia estão com os vínculos desprecizados. Acho que é uma contribuição muito importante que a Bahia deu para o Brasil.

Também quero dizer que o Estado, através da Escola de Formação Técnica em Saúde, tem sido um parceiro dos agentes comunitários, nós já qualificamos 21 mil agentes comunitários de saúde. Ainda temos mais 5 mil para qualificar. E aí, deputado, este ano nós vamos fazer o curso de qualificação para mais cinco mil agentes comunitários de saúde (palmas), já estão garantidos os recursos. Dia 30, vocês terão reunião com a comissão que está formada, trataremos do formato desse curso, entre outras questões.

A gente conseguiu também, através da Escola, proporcionar um grande curso de redução de danos, que foi o “Caminhos do cuidado”, 19 mil agentes comunitários de saúde participaram – Solla também deve se lembrar. Temos desafios, sim, a gente tem que pensar nos agentes de combate às endemias, o Estado fez um piloto desse curso para os agentes de combate às endemias, e a gente está buscando recursos para implantar e expandir esse curso a todos os agentes de combate às endemias.

O Estado também criou uma comissão, com a liderança de vocês, as principais lideranças, uma comissão que hoje discute permanentemente os problemas de vocês. Essa comissão qualificou, empoderou vocês para discutir a questão do piso. O Estado é um parceiro de vocês na regularização do piso e também do PCCR, o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração.

A gente, inclusive, está na luta, fazendo o mapeamento, com vocês, de quais são os municípios que ainda não pagam o piso. Vamos fazer esse levantamento para trabalharmos com as lideranças sindicais, com vocês e com o Ministério Público para efetivarmos esse piso.

Nós temos bastante coisas para comemorar, é verdade. Vocês são responsáveis por isso, a lei do piso, em Brasília, é uma forte demonstração de vocês. Mas Solla, o deputado Zé Neto, aqui, já falou que os desafios são muito grandes. Temos muitos desafios pela frente.

Estamos no momento em que todos os direitos trabalhistas estão sendo questionados, Carlão. Jorge Solla já trouxe aqui, Zé Neto já falou muito sobre isso. A terceirização foi aprovada ontem na Câmara. Temos a reforma da Previdência em curso também: é uma questão grave e não podemos ficar desatentos. E tem um

questionamento muito grande, infelizmente, da atuação, às vezes, do agente comunitário de saúde e do agente de combate às endemias. Primeiro porque não conhecem o trabalho de vocês, só pode. E, segundo, porque estamos num momento de virar a etapa, que é isso que Solla trouxe aqui.

Eu, pelo menos, me tranquilizo, Solla, e tenho certeza de que todos aqui presentes também estão mais serenos com a sua participação nessa comissão do projeto de lei. (Palmas) Sem dúvida a sua presença qualifica o debate lá, e isso vai ser feito com respeito, entendendo os novos desafios. Porque a gente tem que avançar na atenção básica, que, inclusive já foi citado aqui que a gente superou. Eu já lanço também um questionamento. Que bom se conseguíssemos aprovar essas novas atribuições e já lançar no curso de qualificação técnica. Seria excelente esse casamento. Às vezes não conseguimos essa conciliação de tempo, mas a gente serena um pouco ou, pelo menos, fica mais tranquilo com a sua participação lá nessa comissão do projeto de lei.

Quero também lembrar que além de tudo o que foi falado, que não tem dinheiro, estamos passando hoje, nesse momento... Porque a CIT de 19 de janeiro trouxe uma questão importante que não podemos deixar de observar, que é o financiamento, que era por blocos – cinco blocos pelo menos, grandes blocos de financiamento, a atenção básica na qual estava lá especificamente o que era agente comunitário de saúde, isso está prestes a acabar. O Ministério está trazendo, ou a CIT, a tripartite, está trazendo uma proposição de somente dois blocos: de custeio e de investimento. Qual o perigo disso? Se não tiver bem amarrado ao planejamento, aos planos municipais de saúde, aos planos estaduais de saúde, o gestor vai ficar livre para fazer o que quiser com esse recurso, deputado. Quem garante que ele vai pagar ao agente? Quem garante que ele vai investir na atenção básica? Quem garante que ele não vai priorizar hospital? Esse é mais um risco que estamos correndo e temos que ficar atentos, mobilizados em Brasília, porque essa discussão está se dando nos gabinetes e agente vai receber o pacote pronto. E isso não pode acontecer, porque a atenção básica é fundamental. Vocês sabem bem disso, vocês são a base de todo o sistema de saúde.

Avançamos muito, mas temos muito que avançar ainda. A gente fica com o debate.

Um grande abraço, boa sorte e vamos em frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ótima notícia essa de Cássio: cinco mil agentes participarão de cursos na Bahia. Cinco mil agentes! Acho que é um passo bom para gente.

Quero dizer a vocês que Cristiano, que é quem está sempre conosco, deixou esta informação: hoje o Ministério da Saúde o chamou às pressas. Ele estava escalado para vir para cá. Mas ele se comprometeu, porque mele é o diretor estadual da Atenção Básica. “Zé Neto, onde vocês fizerem encontro regional...” Não dá para ir de

cidade em cidade, mas se reunir três, quatro cidades para fazer o encontro, ele vai estar presente para ajudar a resolver os problemas pontuais, inclusive, das relações que existem com os municípios e os agentes.

Então, está aqui Cristiano, que é o diretor estadual. Ele me disse há pouco, antes de entrar: “Zé pode dizer ao pessoal...” Eu estive com ele agora, há poucos dias, em Valença, e isso também tem um efeito importante, porque ele tem uma interlocução direta com os prefeitos e muitas vezes problemas pontuais podem ser resolvidos por meio da Secretaria da Saúde do Estado, e discutida as questões relacionadas com esse curso e outras situações que dizem respeito ao Estado.

Então, fica aí o compromisso de Cristiano de se fazer presente.

Daqui para frente vamos ter outras falas mas vão ser menores, com o tempo de 3 minutos. Parece que são mais saudações, pessoas que tinham mais elementos a falar já o fizeram.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos ouvir agora, por 3 minutos, o companheiro Bira Corôa; e depois, o nosso advogado Nelson Quadros.

O Sr. BIRA CORÔA:- Bom-dia a todas e a todos.

Vou pedir licença à Mesa para saudar na pessoa do deputado Zé Neto toda a representação da Mesa, e, ao mesmo, tempo dizer à Mesa que se fosse citar nominalmente deveríamos citar todos e todas aqui presentes pela história de luta, de conquista, de realização e de transformação social política e econômica que vocês, agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, têm revolucionado e produzido neste Brasil, conseqüentemente, nesta nossa Bahia. Então, uma saudação muito especial a todos e a todas aqui presentes.

Quero, na pessoa do agente comunitário de saúde e prefeito que representa a todos e a todas na Mesa – e aqui cito também, como já citaram, o Sr. Joel –, saudar e abraçar todos e todas.

E dizer, deputado Zé Neto, da grande satisfação que esta Casa tem por há 10 anos realizar uma sessão especial em homenagem a essa categoria que ao longo de tão pouco tempo conquistou muito, e esse Brasil ainda precisa visibilizar. Os nossos processos de luta são que marcam a história, e conheço essa luta muito antes, assim como Zé Neto, de estar na posição de político, representando o mandato.

Lembro muito bem que, uma vez, numa reunião no escritório político do então deputado federal Walter Pinheiro, fomos convocados a ajudar nessa luta, a organizar as associações representativas da categoria no Estado da Bahia para caracterizar a luta, que marcou a história do Brasil como uma das maiores conquistas da categoria dos trabalhadores, que foi pela profissão, não apenas reconhecida, mas inclusa na Constituição brasileira. Esse foi um grande marco, e é lógico que a luta não acabou ali.

Historicamente, Jorge Solla e Zé Neto pontuaram aspectos importantes, a luta hoje é pela valorização da profissão ou das categorias agente comunitário de saúde e agente de endemias, que, como Zé Neto muito bem coloca, é uma categoria só, pelo

plano de cargos e salários, a conquista real do piso salarial, mas, acima de tudo, o reconhecimento por parte dessa estrutura.

O tempo foi muito curto, mas quero dizer que vocês também têm uma grande tarefa a ser cumprida. Estamos vivenciando o efeito de um governo golpista, como já foi dito, que retira uma presidente eleita, que tenta desmontar todo um processo de avanço social político e da classe trabalhadora. E vocês, com a experiência, com o acúmulo que têm, com a capacidade de organização, não podem assistir a isso de braços cruzados, achando que não vai chegar a cada um e a cada uma. Porque eles mexerem com a Previdência é, exatamente, tirar os direitos constitucionais de trabalhadores e trabalhadoras.

O que foi feito no dia de ontem, na noite de ontem, e porque não dizer, na madrugada, é nada mais, nada menos do que tirar o direito constitucional de trabalhadores e trabalhadoras garantidos na Constituição, o que sequer a ditadura militar teve a capacidade de alterar. E vemos, sem dúvida alguma, uma ação golpista rasgando a nossa Constituição e extraindo direitos trabalhistas assegurados.

E é por isso que essa categoria, com o perfil de organização, com a disposição de luta e com a presença na sociedade, não pode cruzar os braços. Precisamos de vocês lutando pela bandeira da saúde, mas precisamos de vocês também garantindo a democracia do nosso País.

Parabéns aos agentes comunitários de saúde, parabéns aos agentes de endemias, e obrigado pela transformação que vocês vêm construindo nesta nossa Bahia e em nosso Brasil. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra Nelson Quadros, advogado e companheiro das nossas lutas.

O Sr. NELSON QUADROS:- Bom-dia amigo, bom-dia a todos, saúdo a Mesa em nome do nosso anfitrião, Zé Neto. É um prazer estar aqui, mais uma vez, estar aqui. Há 7 anos, da minha vida, venho dedicando à defesa dos direitos dos servidores públicos, especialmente, dos agentes de saúde.

Passamos a fazer um trabalho de informação, de assessoria, pelos sindicatos desde o dia que escutei de um servidor que ele tinha perdido o direito, porque não tinha conhecimento de determinada matéria e passamos a fazer esse trabalho nos sindicatos e hoje os sindicatos que trabalhamos diretamente e indiretamente já passa de 150 municípios.

Como o deputado falou, agora, a pouco, essa categoria vem tendo muitas conquistas, realmente, mas muita gente aqui não conseguiu colocar as mãos nessas conquistas. E é preciso a gente relatar, e eu precisaria de uma hora, de espaço para narrarmos aqui as atrocidades que os prefeitos fazem no interior ou talvez o da capital também, vem cometendo as injustiças com essa categoria. Como essa categoria, o servidor, de maneira geral, têm sido tratados, lá no município. Embora essas conquistas tenham vindo do governo federal, estamos tendo dificuldades, deputado,

de colocar as mãos nesses direitos conquistados. A gente entra com o recurso judicial que a gente pode, mas não é isso que gostaríamos de ter. Gostaríamos de não precisar, porque a justiça é lenta e morosa.

Já vi, deputado Zé Neto, deputado Solla, senhores, prefeito tomar dinheiro emprestado, no Banco do Brasil, para pagar o 13º Salário de funcionários e colocar o próprio funcionário como consignado. Isto é um verdadeiro absurdo. Já vi prefeito atrasar o pagamento mensal do trabalhador e no mesmo mês votar uma lei aumentando o salário do prefeito e do vice-prefeito. Já vimos prefeito editar portaria para revogar direitos do Estatuto do Servidor, quer dizer, verdadeiras atrocidades, absurdos que vemos por aí afora e temos lutado contra isso, também não querer pagar insalubridade. A insalubridade é 10%, não é o prefeito que atribui o adicional de insalubridade, não é o juiz, não é o promotor, não é o advogado, não é o deputado que legislou. A insalubridade tem que ser precedida de um laudo técnico pericial.

Então, estamos conseguindo demonstrar, realmente, que o direito de insalubridade de vocês, mesmo antes dessa última aprovação, inclusive, reformando muitas insalubridades que têm sido pagas em 10%, porque a agente entra na justiça e pede para que a justiça determine a elaboração desse laudo. Conseguimos agora, por último, no município de Muniz Ferreira, o laudo atribuindo 40%, ao agente comunitário. (Palmas)

Então, acostamos alguns laudos de 20%, via de regra tem sido tanto do agente comunitário como dos agentes de combate de endemias. Tivemos essa conquista, agora, e está tendo, nesse momento, uma audiência, em Santo Antônio de Jesus, com a presença de um grupo de agentes comunitários de Muniz Ferreira e eu pedi a um colega para me substituir, porque achei importante vir trazer essa notícia para vocês.

Leis municipais que contemplam aumento e reajuste salarial dos servidores, vocês também têm que ser contemplados com essas leis, porque vocês também são servidores do município. Não é porque de repente o piso salarial de vocês está há 3 anos sem reajustes que o município tenha que discriminar o agente de saúde atualizando os salários dos demais servidores e deixando o agente de saúde de fora. Também já conseguimos judicialmente. (Palmas)

O piso salarial que é a nossa principal conquista, até hoje chegou nas mãos de algumas pessoas e já requeremos judicialmente.

Deputado, queremos sugerir, pedir ajuda ao Estado, e nessa contrapartida, nessa participação, quem sabe nesses cursos que vão acontecer agora, que os municípios também, obedeçam a meritocracia. Não é verdade? Quando é cobrado do agente de saúde, há, lá, a meritocracia.

O município tem de merecer, pois está enquadrado e tem de cumprir as regulamentações, as leis PMAQ-AB (Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica) e as recomendações do PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações.)

Logo, esses municípios merecem receber os cursos de qualificação. Esses municípios têm de merecer para estar à frente dos outros que não têm a garantia e a

segurança jurídica que o trabalhador precisa. Vejam, os recursos destinados ao PMAQ-AB (Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica) estão chegando a muitos municípios, mas esses mesmos recursos não chegam às mãos do trabalhador em forma de salário. Sabem por quê? Porque não há uma lei regulamentando. (Muitas palmas)

Então, deputado, nós precisamos criar mecanismos para isso acontecer. Este é o clamor que fazemos em nome da categoria. Precisamos criar mecanismos estaduais através dos programas governamentais para impulsionar e estimular o cumprimento dessas diretrizes por parte dos municípios.

Meus amigos, estamos aqui. Vamos ficar um pouco mais na Casa, pois nos foi cedida uma sala para o nosso encontro.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Podem utilizar a Sala da Liderança quem for se reunir com Nelson. Já separei a Sala da Liderança, pois o aposento é uma sala grande. Quem quiser se reunir, vá à Sala da Liderança no terceiro andar, pois, assim, terão um espaço adequado para reunir e conversar sobre esses assuntos. (Palmas)

O Sr. NELSON QUADROS:- Realmente, precisaremos de muito tempo para estarmos aqui falando das nossas conquistas e nossas lutas.

Já estou terminando o meu pronunciamento, deputado Zé Neto.

Criamos o encontro de lideranças sindicais; aliás, já o fizemos duas vezes. Um encontro foi em Vitória da Conquista e o outro, em Feira de Santana. Mas queremos, também, ir ao Sertão e ao Extremo Sul para compartilharmos as nossas propostas com as lideranças locais, a fim de mostrar os resultados positivos que já obtivemos aqui ou acolá, ou seja, dividirmos essas conquistas com todos vocês. Este é o nosso trabalho.

Àqueles que nos cobram e participam, quero agradecer as suas confianças em nosso trabalho.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Valeu, Nelson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quero registrar as presenças do vereador Janio Aparecido, de Monte Santo; do vereador Rodrigo, de Cansanção; de Marcone, agente comunitário e, também, vereador e atual vice-presidente da Câmara de Vereadores de Guaratinga; do companheiro José Brito, conselheiro e presidente do Conselho Municipal de Saúde em Santo Antônio de Jesus; e de Francisco Thor de Ninha, vereador do PT por Alagoinhas.

O povo de Alagoinhas sempre foi fogueteiro, pois todos estão aqui. Vocês são companheiras boas, pois, sempre, foram à frente.

Registro, também, as presenças de Naomi Goto, coordenadora da Atenção Básica de Taperoá; Lourival da Silva, secretário de Agricultura de Taperoá; e Daniel de Jesus dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taperoá. (Palmas)

Vamos ouvir, agora, uma coisa importante que tem um reflexo grande em nossa vida e em nosso dia a dia. Vejam, para a nossa luta crescer, há de se conhecer a FESF-SUS (Fundação Estatal Saúde da Família) que atua muito no Saúde da Família. Então, esta tem uma *interface* muito importante para os agentes comunitários.

Carlos Trindade é o diretor-geral da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF-SUS) e tem uma luta histórica conosco e uma trajetória de muito empenho nas lutas sociais. Este é o nosso companheiro Carlão que falará, agora, para a gente.

Com a palavra Carlos Trindade. (Palmas)

O Sr. CARLOS TRINDADE:- Bom-dia, a todos.

Primeiramente, quero saudar a iniciativa do deputado Zé Neto pela realização desta sessão especial, pois este é o nosso décimo encontro ou a nossa décima sessão. E é impressionante isso. Toda vez que a gente se encontra com os agentes de saúde, a gente sabe que há alguma luta acontecendo.

Quero dizer que eu acompanho a história dos agentes comunitários de saúde desde que me entendo como profissional da saúde, melhor, desde os meus tempos de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro. Lá, conseguimos realizar o primeiro encontro nacional dos agentes comunitários de saúde, onde se iniciou toda esta batalha pela legalização da profissão, pela regulamentação, enfim. Tudo isso era uma pauta que, em princípio, parecia muito longínqua e distante. Mas a luta dos agentes comunitários de saúde, sempre, foi conquistar e dar passo a passo. A cada encontro, a gente percebe os avanços conquistados.

Então é sempre isso. Os agentes comunitários de saúde, juntos, significam lutas, significam vitórias, significam melhorias para a condição de saúde.

Então, parabéns, por esta iniciativa, ao deputado Zé Neto.

Eu venho, sempre, também, atendendo a alguns apelos da própria emoção. Sempre falo para contar a minha história. Quando eu vim para a Bahia, tive a felicidade de, primeiro, morar no município de Valença. Lá, na primeira casa em que morei, conheci o agente de saúde da microárea onde eu habitava. Esse era e é o meu amigo Roque Honorato. (Muitas palmas) Então, eu tive o privilégio de ter o Roque Honorato como meu agente de saúde. Além de eu ser um profissional da saúde, eu fui, sempre, assistido pelo Sr. Roque, a quem não me canso, também, de render as minhas homenagens.

Junto ao Sr. Roque, a gente encontrou uma representação em Feira de Santana que conseguiu – não é, Sr. Roque? – achar um tal de Zé Neto que havia por lá. (Palmas) A gente conseguiu levar pra lá também (palmas) e fazer com que essa discussão tomasse conta de todo o Baixo Sul da Bahia, tivesse avançado e feito, enfim, todos os avanços que foram conquistados.

Bem, depois disso, havia Bira Corôa que, à época, era vereador da Câmara Municipal de Camaçari e eu era secretário de Saúde de Camaçari. Nós conseguimos, Bira, fazer com que fosse aprovada, pela primeira vez, também no município de Camaçari, a regulamentação definitiva da situação dos agentes comunitários de saúde como atividade reconhecida no sistema de saúde de Camaçari.

Aqui em Salvador, a gente participava, incansavelmente, de muitas reuniões. Quando eu fui secretário aqui também, é, sempre, lembrado o fato de que o pessoal conseguia me descobrir onde eu me encontrava. E a gente, sempre, conseguia fazer as discussões sobre os problemas desta categoria. Fizemos encontros históricos, por exemplo, no antigo Balbininho, onde reuníamos todos os agentes comunitários e discutíamos ali com todos os presentes acerca de quais eram os caminhos a serem percorridos em favor da luta dos agentes comunitários de saúde em aqui em Salvador.

Então, para mim, é sempre muito emocionante. Este é um filme que passa em minha mente. Cada vez que eu vejo ou olho para os agentes comunitários de saúde, vejo os avanços conquistados. Tenho, assim também, a certeza disso ao ouvir todos aqueles que me antecederam.

Por outro lado, sei que esta luta, ainda, está em curso. Eu acho que, ainda, há muito por caminhar. Eu acho que todas essas pautas, trazidas hoje, precisam do apoio decisivo de pessoas como o deputado federal Jorge Solla, como o deputado estadual Zé Neto, como o governo estadual, aqui representado.

É necessário fazer com que esta pauta não cesse, porque já é mais do que demonstrado que a saúde, quando ela inclui o agente comunitário de saúde e o agente de endemias nos processos, ela caminha com resultados muito mais positivos para toda a população.

Coloco a pauta em discussão. Sempre estivemos abertos para qualquer que seja a demanda dos agentes comunitários de saúde e para as parcerias que a gente já conseguiu estabelecer, pois elas precisam ser, sempre, renovadas na Fundação Estatal Saúde da Família para aquilo que for do interesse e da necessidade de todos.

Enfim, acho que temos muito a avançar e temos muito por que lutar.

Estaremos juntos a cada passo dado na direção da melhoria da qualidade da vida e da saúde da nossa população.

Então trago, aqui, o meu abraço.

Parabéns a Zé Neto! Parabéns a todos!

Desejo uma boa luta a todos. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Antes do próximo orador, queria render uma homenagem. Durante esses dias... Cadê Timóteo? Os senhores sabem que há gente que, sempre, se dispõe a ajudar. Em alguns dias durante esta semana, alguns companheiros nossos, alguns agentes comunitário de Ituberá... Timóteo estava de férias. E o que fez Timóteo? Ele estava aqui em Salvador com a família e passou todos esses dias nos apoiando, trabalhando, ligando, fazendo a divulgação do movimento. Chegue à frente, Timóteo. Peço uma salva de palmas para o nosso companheiro. (Palmas) Timóteo é um dos braços fortes para a realização do movimento. (Palmas)

Vamos ouvir, agora, o nosso companheiro representante da Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde, Antonio Oliveira do Rosário, conhecido por Nelson. (Palmas)

Com a palavra o Sr. Antônio Oliveira.

O Sr. ANTONIO OLIVEIRA DO ROSÁRIO:- Bom-dia a todos.

Cumprimento a Mesa. Vou quebrar o protocolo como sempre. Saúdo todos na pessoa do Sr. Roque por conta de ter essa história, (palmas) pois ele foi, como militante, até Brasília. Por isso, estamos aqui hoje com esta luta.

Tenho, apenas, 3 minutos para falar. Como sempre, o tempo é curto. Quero dizer a vocês que o Projeto de Lei nº 6.437 já foi colocado aqui pelos deputados Zé Neto e Jorge Solla. Estamos nesta pegada. E, para isso, estaremos aqui em 17 de abril. Bem, até esse dia, com certeza, teremos mais tempo para discutir sobre o nosso projeto.

Quero informar a vocês também que estou indo a Brasília no dia 2, pois, durante todas as semanas, a Conacs (Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde) está em vigilância e conta com as presenças de muitos agentes comunitários de todo o Brasil.

A Bahia ficou, durante o mês de março, com três datas. Uma foi cumprida. E, hoje, está lá com o pessoal de Guanambi. Bem, no dia 17, vamos ter uma audiência aqui. Deputado Zé Neto, os nossos assuntos nada mais são do que a segurança do trabalhador no sistema e, também, o nosso aumento anual do piso salarial. Já foi dito aqui também que temos três anos. Vamos completar três anos em junho sem correção do nosso piso. A portaria foi em janeiro. Então, já são 3 anos.

Colegas, vamos ouvir aqueles que querem nos ajudar e, ao mesmo tempo, também, vamos colocar o nosso pé na estrada. Não vamos esperar pelos prefeitos. Que eles, os prefeitos, façam como têm feito. Lá em Feira de Santana, por exemplo, para ganharmos o piso nacional; mas, para isso acontecer, tivemos de discutir o tema durante 2 anos praticamente. E, por isso, sofremos represálias. Eu, enquanto presidente, fui ameaçado 3 vezes.

Hoje, nós temos uma lei específica. E os prefeitos põem essa lei debaixo do braço e nem todos dão. Estamos com dificuldade, também, quanto à implantação do PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações). Mas, aí, eu venho, junto a todos vocês, representantes dos agentes nacionais, pedir a ajuda desta Casa e do Estado para abrir um link com os prefeitos, a fim de que esses abram as portas. Peço a todos a implantação do PCCR em todo o Estado. Não só o curso a nível técnico. Nós vamos ter o curso de nível técnico, mas vamos receber como nível fundamental.

Eu peço só um pouquinho mais de tempo para concluir o meu raciocínio.

Precisamos ter o PCCR para garantir o direito do trabalhador, a fim de não permanecer esta atual disparidade. Há municípios ganhando mil, municípios ganhando dois mil, municípios ganhando mil e quatrocentos.

Deputado Zé Neto, quanto à redação do PL, peço a colocação, também, do direito garantido para o Estado entrar com a contrapartida ao fazer com que os

municípios cumpram as leis que vêm em benefício do trabalhador. Nelson, o nosso advogado, já colocou isso aqui.

As verbas chegam aos municípios mas elas não vêm para o nosso bolso. Isso é verdade. A grande maioria aqui não tem acesso ao PMAQ-AB (Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica) e ao PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações). A grande maioria não recebe a insalubridade de 40%. (Muitas palmas) A grande maioria não tem os seus direitos garantidos pelos municípios.

Aqui no Estado, nós temos o exemplo de agentes comunitários de endemia do Estado da Bahia que recebem o salário-mínimo! Isso é vergonhoso! Vamos resolver a situação do trabalhador não só aqui no Estado, mas também em todo o Brasil.

E a Bahia, mais uma vez, passou à frente como foi na 11.350. Assim, abriu-se esse leque e se fez com que surgisse uma pressão do Estado para os prefeitos pagarem corretamente aos trabalhadores como um todo.

Aqui, agradeço a todos.

Estarei em Brasília no dia 2 com a plenária nacional da Conacs - Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde.

Quando da convocação, peço a todos para comparecem aqui no dia 17, venham só 2 por município. É o nosso futuro que está sendo discutido com o Projeto de Lei nº 6437, dia 17, aqui. O que acontecer aqui é que será colocado em Brasília, com o apoio do deputado federal Jorge Solla. Precisamos de todos, os que estão aqui e mais um pouquinho. Feira virá com quatro ônibus, Zé Neto, no dia 17, porque sabemos da importância do projeto.

Agradeço a Zé Neto os 10 anos de luta. Feira de Santana há 10 anos participa e estamos aqui com tudo por conta de Zé Neto. Ele nos disse que precisava pelo menos de 40 agentes. Eu trouxe um ônibus comigo, mas fiquei triste porque Zé Neto colocou mais um ônibus sem que eu soubesse. Não pude garantir o direito dos outros agentes comunitários. Por isso peço que o senhor diga para nós quantos ônibus que a gente garante o dia do trabalhador lá na base. Porque somos um sindicato sério e não trabalhamos com duas faces.

Um abraço e muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Obrigado, Nelson, eu nem estava sabendo dessas coisas. Aparece de última hora, fazem vaquinha. Mas da próxima vez organizo melhor. O mais importante é que o pessoal de Feira está aqui.

Vamos ouvir agora o nosso representante dos secretários de Saúde dos Municípios, o companheiro do movimento social. Fiz questão que ele estivesse na mesa, porque ele representa muito o sentido do que queremos. Não adianta fazer movimento sem politizá-lo. Politizar não é ser desse ou daquele partido, mas é ter um lado. Do lado dos trabalhadores ou contra. E dizer que é progressista ou conservador, do lado da saúde pública ou não. Tem que ter lado. De que lado você está?

Sérgio é progressista, é vereador e está sendo secretário de Saúde do município de Serra Preta. Queria que você desse uma palavrinha, Sérgio, sobre a sua experiência no movimento e na luta social. (Palmas)

O Sr. SÉRGIO MOREIRA:- Bom-dia a todos e todas.

Saudação especialmente ao deputado Zé Neto, agradeço o convite. Deixo também o nosso abraço ao prefeito do município de Serra Preta, Rogério Serafim. O deputado Zé Neto é o nosso conselheiro lá em Serra Preta, sempre que pode está lá nos dando apoio. Uma das questões que ele sempre coloca e a gente conversa é sobre o apoio do município a essa categoria tão importante, os agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias.

Aqui já foi falado pelo deputado Jorge Solla e outros oradores, inclusive o deputado Zé Neto, estamos passando por um processo de agenda conservadora em nosso país. E isso recai sobre nós, nos municípios. A reforma da Previdência é uma delas e a terceirização é outra.

Mas Cássio que representa o governo do Estado nos lembrou muito bem, porque é um debate que estamos fazendo na Bahia. Já estamos alertados sobre isso. É um pacote que vem do governo Temer para deixar a responsabilidade nas mãos das prefeituras, de colocarmos ou não simplesmente os recursos dos agentes comunitários e de endemias nos planos municipais de saúde, com essa história da não obrigatoriedade dos recursos, apenas com duas rubricas, o investimento e o custeio.

Já passamos pela PEC da maldade e os recursos estão se exaurindo. Estamos no processo de subfinanciamento do SUS. E por conta dessa questão, o governo federal não terá como sustentar financeiramente os programas que são conquistas do povo brasileiro e são conquistas dos trabalhadores da saúde, em especial dos agentes comunitários e agentes de endemias, apenas na responsabilidade dos prefeitos e dos gestores da saúde. Porque o dinheiro está acabando, está diminuindo, e quem vai decidir se coloca um recurso para o pagamento do piso, da insalubridade, das gratificações e de tantos outros direitos garantidos por vocês, são os prefeitos e gestores da saúde. É tirar a responsabilidade que foi uma conquista dos trabalhadores, que é do governo federal, e colocar nos municípios. Isso é um retrocesso.

Venho trazer esse recado, deputado Zé Neto, o nosso compromisso no desafio da pasta da Saúde, que é uma pasta desafiadora. Tenho o apoio irrestrito dos agentes comunitários de saúde. Está aqui a nossa presidente Neide, que já finalizo fazendo uma saudação a ela, que é a nossa presidente dos agentes comunitários de saúde e endemias, mas que tem a identidade e nos cobra, diariamente conversamos sobre os direitos. O município de Serra Preta não paga o piso dos agentes de combate às endemias, o projeto já está na Câmara de Vereadores e, a partir de abril, já vamos pagar. Os agentes comunitários de saúde já recebem o piso, mas isso é pouco diante da importância que vocês têm.

Para, de fato, finalizar, quero fazer um registro, Zé Neto, de que a maioria dos agentes é mulher e tem essa sensibilidade do cuidado. Se, hoje, existe um grande desafio na saúde é a prevenção de doenças, porque os municípios não aguentam tirar recursos de outras áreas para financiar a saúde, financiar PFD. Levamos mais de 50

peças por dia para Feira de Santana e Salvador e não somos financiados por isso. Vocês são tão importantes, tão nobres, para que possamos fazer a saúde preventiva funcionar melhor nos nossos municípios.

Fico muito feliz de estar participando, deputado, deste momento histórico para os agentes e coloco à disposição os agentes de Serra Preta. Dia 17 já está aí o nosso compromisso, o carro que precisar para virem para cá engrossar o caldo da luta dos agentes tem o nosso apoio. Um grande abraço e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quero registrar que, dia 30, estaremos aqui o dia todo com Cristiano Sóstenes, que é o diretor da atenção básica, junto com Sr. Roque. Disse a ele, inclusive, que conversasse com Nelson para trazer representações, não precisa ser um movimento grande, para que passemos aqui o dia todo discutindo essas pautas que estão sendo elencadas e as que trouxemos do encontro de Valença. Exatamente no sentido de fazer a organização do curso, os critérios e formular algumas ações conjuntas com o governo do Estado. Isso que foi colocado aqui pelo advogado Nelson, acho importante ele formatar para trazer nesse dia para que Sr. Roque, as representações e associações que estejam presentes possam discutir com o governo.

Então, existem duas pautas. É isso que nos vai motivar a fazer as coisas acontecerem. Dia 17, com o pessoal do Congresso Nacional, os deputados federais, Solla vai ser a pessoa que vai encaminhar essa discussão na Bahia. E, dia 30, já é uma reunião de trabalho para dizer como vão ficar essas questões e esses critérios na elaboração e execução do curso.

Temos mais duas inscrições, Guito e Sr. Roque. Convidamos ele para compor a Mesa como prefeito, mas Guito vai ser sempre um agente comunitário, ele é uma dessas peças que participou de todos os encontros. Devo ter, pelo menos, umas 10 fotos com Guito em Brasília nas movimentações, desde muito cedo, desde que ele começou a ser agente. É uma figura que evoluiu no processo da vida, como muitos de nós evoluímos, vejo hoje as condições e a informação que tem o grupo de agentes comunitários de endemias da Bahia e vejo o que tínhamos no passado. Acho que o que contribui para isso é exatamente nos vermos mais, cobrarmos mais e não só para nós mas também para as nossas famílias.

Isso é importantíssimo, gente, o que eu conheço de agentes comunitários homens e mulheres que hoje são assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, advogados, arquitetos e por aí vai, porque na condição de agente ele se envolve com a comunidade e descobre outros voos e segue em frente, como temos vereadores, vários prefeitos. E Guito é um exemplo claro desse agente comunitário que serve de referência para nós tanto do ponto de vista ético, como do ponto de vista moral, como do ponto de vista da luta que enfrentamos todo esse tempo. E também as suas vitórias que vão agora ser passadas para nós do que ele tem e do que ele pensa nesse momento que passam os agentes comunitários de endemias no Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra o meu amigo Guito que vai falar agora para nós.

O Sr. GUITO:- Boa-tarde a todos e todas, cumprimento a Mesa em nome do deputado Zé Neto, que é um grande guerreiro. Tenho 15 anos de agente comunitário de saúde, todas as plenárias que você convocou, estava aqui e não poderia deixar de estar hoje aqui nessa plenária.

Parabenizo V.Ex^a que sempre esteve na luta, antes de ser deputado já o conhecia, sempre na luta pelos agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, cumprimento toda a Mesa, também em nome do Sr. Roque que é um guerreiro aposentado e está aqui na luta; cumprimento também toda a plenária em nome dos agentes comunitários de saúde, Demias Macedo que está aqui presente.

Bem gente, não poderia deixar de estar aqui, hoje estou como prefeito, mas sou agente comunitário de saúde. Em todo o debate, em todas as localidades que vou na minha cidade digo que sou agente e estou como prefeito há 4 anos porque o povo me conferiu, mas sou agente comunitário de saúde, que é a minha profissão. Sei a dificuldade que o agente de saúde e o agente de combate à endemia enfrentam dia a dia. Senti na pele, sei as dificuldades que eles sentem sol a sol, chuva a chuva, o agente comunitário de saúde é tudo, é médico, enfermeiro, psicólogo.

E por isso estamos aqui encampando essa luta porque o agente comunitário de saúde e combate à endemia tem que ser valorizado cada dia mais, porque é uma profissão, como muitas falas que foram feitas aqui, essencial na atenção básica, na saúde. Quantos problemas de saúde o agente de saúde evita na orientação, no cuidado, no carinho. Por isso, temos que valorizar a profissão. Lá no município os agentes de saúde sabem, os agentes de combate às endemias sabem que eles têm porta aberta, às vezes até gera um ciúme com os outros funcionários, porque eles dizem que tudo é para os agentes de saúde, tudo é para os agentes de endemias, mas eu sei da fundamental importância deles no município e na atenção básica. Por isso, estamos encampando essa luta e estou aqui para ajudar no que for preciso aos agentes, porque são essenciais na saúde.

Muito obrigado a todos e sucesso. Estamos na luta, companheiros.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Aqui tem mais duas inscrições, Everaldo, inscrições daí do plenário, tem Cristina que vai falar, estava inscrita, por isso a chamei para a Mesa e há mais duas pessoas que são Ivanildo Antonis, e o vereador de Ibitiara Joilson que também é agente comunitário. São 4 inscrições e vamos ouvir agora para encerrar as falas da Mesa, o nosso querido amigo companheiro que inclusive me convidou há umas três semanas, como é o nome daquele restaurante, irmão, ele me levou para comer, eu estava de regime, querendo ficar fininho. Quem disse? Caímos dentro de uma moqueca, que saímos todos de barriga inchada, o motorista pegou picula com uma colega nossa para ver quem comia mais, foi uma confusão. A tarde,

todos estavam com a barriga cheia demais, com remorso. Quando vocês forem a Valença, o restaurante é o do Peralta.

Vamos ouvir o nosso companheiro de Valença, Roque Honorato. (Palmas)

O Sr. ROQUE HONORATO:- “Tudo posso naquele que me fortalece”. Quero parabenizar a Mesa pela iniciativa do deputado Zé Neto, que já vem fazendo esse serviço, esse trabalho, esse momento, o qual me faz rejuvenescer. Aí ficam me perguntando: “O que é que o Sr. Roque está tomando?” Aí eu respondo, isto que está aqui. Estar com vocês me rejuvenesce e, muito mais, com aquelas pessoas que estão distantes.

Quero parabenizar e saudar abraçando as mulheres agentes comunitárias de saúde. Você é bairrista, na pessoa da Taniele, uma discípula que já está sendo minha mestra. E os homens, agentes comunitários de saúde, nós temos Jair, que é o nosso cantor, aquele que nos alegra nos nossos eventos. Hoje eu vim aqui mais para ouvir, do para falar, ficar atrás do posto na hora da briga.

Então, companheiras e companheiros, tudo o que foi dito aqui é uma realidade. Nós temos uma situação que precisamos contornar, é aquele aconchego. Nós estamos cada um querendo puxar a brasa para a sua sardinha e isso não nos leva a lugar algum. Nós precisamos sim, estarmos com aquele aconchego, aquele abraço, todos juntos falando uma língua só. Como fazíamos no início. No início nós não tínhamos advogados na federação, na confederação, nem nas associações, mas tivemos sim, não remunerado, o prazer de termos Zé Neto do nosso lado, a quem eu convidei na ocasião para ir lá nos ajudar, nos apoiar, nos defender, e isso ele fez com Sabino, que era o advogado de Walter Pinheiro.

E com o passar dos tempos, chegou o ano 2000. Aí começamos a nos separar a partir de 2002. Separamos, porque cada um já estava sabendo andar, sabendo caminhar...Opa! Mais 1 minuto...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pode seguir, aqui eu vou segurar esse grilo.

O Sr. ROQUE HONORATO:- (...) continuamos na luta. Em 2004, veio o PSF, cada um foi para o seu PSF, alguns com camisa. Eu sou do PSF da Gameleira, não eu sou de lá do Manguezal. E assim sucessivamente. Fomos nos apartando, apartando, mas mesmo assim a luta continuou. Só que depois da Lei 11.350, aqueles que tiveram oportunidade de serem beneficiados primeiro, foram se afastando, se afastando, e hoje nós estamos muito afastados, mesmo que se diga que estamos unidos, não estamos.

Precisamos dessa união, no dia 30... Eu não fui autorizado não, mas eu sou ousado. Duas coisas que eu tenho: coragem e ousadia. Já estou aqui anunciando, que no dia 30, as lideranças, quem vai convidar a atenção básica, será Cristiano que é o idealizador, acolhendo e acatando as nossas reivindicações e daí produzimos uma ferramenta para o governador e para o Ministério da Saúde. Se, neste momento, não começarmos a fazer isso nosso programa entrará em extinção, porque essa é a vontade de muita gente.

Estaremos aqui dia 17 de abril, para discutirmos nesse outro evento e reivindicarmos os nossos direitos, que estão na lei, mas nem sempre são cumpridos.

Deus nos abençoe!

Muito obrigado. Até lá pessoal!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- O cabra se comunica bem, fala o que temos que falar. Eu o deixei por último, porque ele olha tudo.

Não nos damos conta, às vezes, do que é riqueza. Tem a parte material da riqueza, a parte espiritual e a parte do conhecimento. Quando não sabemos o que queremos, não sabemos para onde ir, temos que estar sempre nesses movimentos todos, para sabermos o que queremos.

Solla falou do dia 17, mas Sr. Roque foi preciso ao dizer que se não remodelarmos a forma de ação que queremos, quem fará isso? Temos que saber o que está sendo proposto, para dizer que não é por aqui, é por cá. Mas isso depende de sentarmos, como estamos fazendo hoje e nos encontros regionais.

Quero propor a vocês aqui: quem quiser participar dos encontros regionais, pode procurar o gabinete, porque vamos fazer os encontros regionais. Vamos arrastar esse povo para lá. Cristiano já disse que vai aonde precisar. Adoro ir ao interior, e para encontrar vocês gosto mais ainda, para sairmos calibrados do que queremos. Não percam dia 30. Participem desse evento conosco!

Ouviremos as quatro pessoas inscritas para falar no Plenário, mais uma, no máximo, está bom.

Quero que a minha companheira, irmã Terezinha, amiga e protetora espiritual, levante aí para que as pessoas a vejam com esse adesivo bonito no peito escrito: “Fora Temer”. A senhora é linda. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Concedo a palavra a Ivando Antunes, que passará algumas informações sobre a aposentadoria. Você poderá levar essa apresentação, Ivando, quando formos ao interior. Dê uma pincelada do que tem a dizer aos agentes comunitários de edemias da Bahia sobre a situação da previdência.

O Sr. IVANDO ANTUNES:- Boa-tarde, pessoal, tudo bom? Que boa tarde seco é esse? Estão com fome? Boa-tarde, povo!

Sou agente de edemias do município de Salvador e estudante de Direito e trago para vocês essa nova gama de direitos que tivemos ao longo da nossa história, que é a aposentaria especial.

Muitos acharam que, com a aprovação da Lei 13.444, se não me engano, fizemos jus automaticamente à aposentadoria especial. Mas vim trazer algumas soluções para podermos encampar a luta em nossos municípios. Serei o mais breve possível por causa do tempo.

(Apresentação de slides.)

Farei um breve histórico. A aposentadoria especial da categoria começou com o PL 210/2015, que trazia diversos benefícios sociais para a categoria, entre eles: a prioridade do programa Minha Casa Minha Vida, aposentadoria especial, o adicional de insalubridade e outros.

O PL transformou-se na Lei 13.342/2006 em 3 de outubro. Mas, infelizmente, Temer vetou todos os artigos, e o único que ele aprovou foi que o tempo prestado pelos agentes de saúde seria computado para a aposentadoria. O que já existe na legislação há muito tempo. Com isso, a Câmara dos Deputados conseguiu derrubar apenas um veto, que foi o da insalubridade. A grande importância dessa insalubridade é que ela deu paridade para todos os agentes em cima do salário-base.

Qual era o grande problema? Tinha municípios que pagavam com base no salário-mínimo, outros com base no salário-base, e tinha uns com o menor vencimento do município. Isso trazia grandes problemas, tinha agente que ganhava o piso de R\$ 1.014,00, e ganhava a insalubridade em cima do salário-mínimo, ou em cima de outro valor.

A lei veio para equiparar isso. A insalubridade, agora, é no salário-base. Esse foi um importante avanço e já é garantido legalmente, porém, teria de buscar o Judiciário para garantir esse pleito.

Mais uma dúvida pairou na cabeça dos colegas: será que com a derrubada do veto, e com percepção da insalubridade garantida em lei faremos jus automaticamente à aposentadoria especial?

Na realidade, antes de nada, temos que conhecer o mínimo da estrutura para podermos entender. Trouxe o que é aposentadoria: a aposentadoria nada mais é do que a remuneração que o trabalhador recebe depois que conclui o período mínimo de contribuição para a sua profissão. Não podemos confundir com previdência, porque previdência é um sistema gestor da aposentadoria, é muito mais amplo. Este é um gráfico mostrando que a aposentadoria está contida na previdência.

Quais são os tipos de previdência no Brasil? No Brasil existem três: o primeiro é o regime geral de previdência social, é desse que a maioria dos servidores federais fazem parte, os trabalhadores comuns e alguns servidores estatutários, que não têm regime próprio; o segundo tipo de regime no Brasil é o regime próprio de previdência social, são os que os servidores do Estado e alguns municípios têm, porque é o próprio município ou Estado que gerencia sua previdência, então, não estão nas regras do INSS, existem regras gerais e tem a previdência complementar, que é a que você paga para ter um valor a mais na sua aposentadoria.

Vimos os tipos de previdência. Quais são os tipos de aposentadoria? No Brasil, por enquanto, existe a aposentadoria por idade: mulheres se aposentam por idade com 55 anos, e homens com 65 anos; aposentadoria por tempo de contribuição, são necessários 35 anos de contribuição para o homem, e 30 anos para a mulher.

Tem a aposentadoria por invalidez, que é quando o profissional se machuca e se aposenta por não poder mais exercer a sua função laboral. A mais famosa é a aposentadoria especial, que é exclusivamente dedicada aos trabalhadores que são

expostos a algum tipo de risco à saúde ou ambiente insalubre, que pode ser do tipo físico, como ruído, trepidação, poeira; químico, que é o uso de pesticida, de larvicida, no qual os agentes de edemias estão enquadrados e tem o biológico, que pode ser por causa de vírus, fungos e bactérias, no qual os agentes comunitários estão enquadrados.

Em alguns casos, alguns laudos também colocam que os agentes de edemias são expostos a esse tipo de material, porque ele fazem basicamente o trabalho de casa a casa, e estão expostos.

Qual o tempo para se aposentar? Existem três: 15, 20 e 25. Já está validado o de 15 nas profissões. Geralmente, o que é aplicado para nós, profissionais de saúde, são 25 anos de trabalho.

O importante, nessa aposentadoria, é que ela não conta o famoso fator previdenciário. Você não é obrigado a ter um período mínimo de idade, basta você ter um período trabalhando na posição insalubre. Os agentes de combate às edemias e os agentes comunitários de saúde têm direito à aposentadoria especial. Esse é um fator um pouco mais complexo, porque, como nós vimos, há diferentes regimes de previdência no nosso País.

Os agentes de saúde que são celetistas ou estatutários, que não possuem vínculo, que não possuem regime de previdência própria, automaticamente fazem jus à aposentadoria especial se tiverem alguns pré-requisitos que veremos mais à frente. Porém, os agentes de combate às edemias, e agentes comunitários de saúde que são estatutários, legalmente não fazem jus à aposentadoria especial.

Por quê? O que é que acontece? Na Constituição diz que vai ter uma lei específica para regulamentar a aposentadoria especial dos servidores públicos, mas até hoje não existiu.

Porém, vendo essa falha, o STF apaziguou através da súmula vinculante que aplicou ao servidor estatutário as mesmas regras que são aplicadas aos servidores da previdência geral. Com isso, igualou as leis.

A percepção de insalubridade é suficiente para obter aposentadoria especial? Não é, apesar de a insalubridade ser um caminho para garantir a aposentadoria especial, somente ela não basta. São necessários dois documentos: o LTCAT e o PPP. O LTCAT é o Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho, que avalia se o ambiente de trabalho é insalubre ou não. E vai somar a ele o PPP, Perfil Profissiográfico Previdenciário, que já diz a condição do próprio trabalhador e se ele faz jus à insalubridade ou não. Com esses dois documentos em mãos, se pode buscar o pleito. Quem é do INSS, é só levar todos os documentos que o Instituto faz a conversão de tempo para ver se faz jus à aposentadoria naquele período ou não.

Já o servidor estatutário tem um grande problema. Apesar de a súmula vinculante ter o princípio de vincular os atos do Executivo e do Judiciário, a maioria dos prefeitos não cumpre, tendo como único requisito buscar o Judiciário. Porém, muitos trabalhadores estão sendo prejudicados porque entram com o pleito para requerer a aposentadoria especial, porém não têm em mãos nem o LTCAT nem o PPP.

E sem esses dois documentos, vocês não conseguem obtenção da aposentadoria especial. Esses laudos só têm validade se forem assinados por um médico do trabalho ou um engenheiro de segurança do trabalho.

Com a reforma da Previdência, como fica a aposentadoria especial? A reforma da Previdência vem endurecer as regras para a aposentadoria especial. Apesar de o governo ter retirado da pauta os servidores estaduais e municipais, a aposentadoria especial ainda está vinculada ao regime geral de previdência. Essa função vai prejudicar demais a nossa categoria nesse requisito. Somos uma categoria envelhecida. Nosso trabalho, além de insalubre, tem o bônus de ser perigoso, e teremos as regras mais difíceis à aposentadoria.

A forma de se adquirir o PPP e LTCAT é muito simples. Tem que reunir um grupo de trabalhadores junto ao seu sindicato, e vocês podem custear essa avaliação na sua área. Alguns municípios estão usando de má fé, pegando empresas que não acompanham o trabalhador e, com isso, fazendo laudos de que o agente não faz jus à insalubridade, de forma a retirar o direito do trabalhador. Então fiquem atentos para acompanhar tudo isso.

Estou sendo bem breve em razão do período.

Quero finalizar essa breve apresentação e dizer que não confunda jamais conhecimento com sabedoria. Um ajuda a ganhar a vida; o outro, a construir uma.

Muito obrigado a todos. Obrigado à Mesa pela participação.

Quem quiser, todos os meus contatos estão aí: *WhatsApp, e-mail, blog, Twitter, Facebook e Instagram*. É só digitar no *Google* “Ivan agente de saúde”, que vocês acham.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Está presente aqui a coordenadora do PACS do município Inhambupe, Eliene Batista; também o presidente da Associação dos Agentes Comunitários e vice-presidente do Conselho Municipal de Inhambupe, Oscar Rodrigues.

Gostaria de esclarecer uma coisa. Nelson, o Antônio (risos), estava falando sobre o deslocamento para cá e eu sei que é sempre complicado. Em Feira tem o sindicato e tem um grupo que não é do sindicato. O pessoal me explicou e eu não estava sabendo, porque quem cuida dessas coisas é o gabinete. Então a gente tem que ter cuidado com essas coisas. Porque há lugares que têm a associação e o sindicato. Para mim, todos têm o mesmo valor. Se está no sindicato ou não, na associação ou não, pra mim é agente comunitário e recebe de mim todo o carinho, e será assim sempre.

Temos que ter o cuidado de perceber as disputas, não só em Feira. Disputa de agente comunitário com os de endemias, de associação com sindicato, de dois grupos que disputam a direção de uma associação ou sindicato. Tudo isso faz parte do processo democrático, o que é bom, salutar. Aprendo isso todos os dias aqui. Estou há

seis anos como Líder do Governo e, todos os dias, convivo com as divergências. O que mais faço com os que divergem de mim é procurar uma mesa para sentar e conversar. Foi isso que aconteceu. Não foi desrespeito à Associação. É só para não ficarmos preocupados com essas divisões, porque isso não tem muito sentido.

Quero chamar para fazer uso da palavra o nosso companheiro Joilson Lopes, de Ibitiara, agente de saúde e vereador daquela cidade, pelo tempo de 3 minutos. Já caminhei muito trecho com esse cabra e hoje ele está aqui se inscrevendo para fazer uma fala. Depois vamos ouvir Everaldo Braga, do Conselho Municipal de Saúde de Salvador, Josanei e Cristina, que é a mulher que compõe a Mesa, e nós encerraremos os nossos trabalhos de hoje.

O Sr. JOILSON LOPES:- Boa-tarde, senhoras e senhores.

Quero agradecer de coração ao nosso querido deputado Zé Neto, que tem se empenhado tanto na luta em defesa da nossa categoria. Zé Neto, muito obrigado, amigo. Agradeço de coração a Jorge Solla, que conhece o nosso mocambo, o distrito de Ibitiara. Conhece aquela serra, que o nosso companheiro consegue subir e descer várias vezes. Já acompanhei o companheiro Zé Neto numa trajetória de Ibipitanga até Ibitiara. E V.Ex^a ficou conhecendo a nossa luta naquela região.

Senhoras e senhores, é um grande prazer, uma imensa alegria falar aqui com vocês, pela primeira vez, deputado Zé Neto, nesta Casa. Sinto-me muito orgulhoso pela profissão que exerço de ACS tanto como a de vereador daquele município. Agradeço também a Nelson, nosso advogado. Quero, inclusive, fazer depois aqui duas perguntas para que sejam melhor esclarecidas algumas dúvidas que temos.

Em nome do nosso querido Guido, ACS prefeito, o homem que transformou o tostão em milhão. Você não foi contra o tostão, você foi o homem do milhão e será de milhões de seguidores de todos os ACSs do nosso País. Será exemplo para todos nós.

Quero fazer a pergunta ao nosso querido advogado, no sentido de que possamos construir o nosso plano de carreira. Vejo que é uma luta de muito tempo e quero um melhor esclarecimento da situação do plano de carreira das categorias ACS e ACE.

Quero também fazer uma pequena pergunta sobre a insalubridade, porque muitos municípios gostam de empurrar para o Estado e depois para a União. E sabemos que o agente comunitário da saúde é quem primeiro chega à casa do cidadão, é quem primeiro abraça o cidadão e é quem primeiro afaga todos os acamados.

Então, Sr. Deputado e Sr. Advogado, ajudem-nos a conquistar a nossa insalubridade, porque vejo que é mais do que direito, porque nós estamos convivendo dia a dia com as pessoas enfermas e temos a obrigação de acolhê-las e abraçá-las com carinho, porque faz parte da nossa profissão.

Então, ficam aí essas duas perguntas, quero um melhor esclarecimento para a nossa categoria.

Quero aproveitar o momento para agradecer, também, pela visita do nosso governador à Chapada Diamantina, lá esteve presente também o nosso deputado Zé Neto e vários outros deputados. A construção de um hospital regional, naquela região, com certeza vai melhorar muito a vida de todos. A perspectiva é que seja entregue em

julho, será um avanço muito grande, e estou muito feliz com esta obra. Uma outra obra que foi anunciada naquela região foi a construção de uma barragem para atender três municípios: Seabra, Boninal e Piatã, uma obra muito valiosa.

Diante disso, senhoras e senhores, quero pedi aqui, como falei no início, que o deputado conhece as nossas estradas e, pra mim, estrada também é saúde, porque perdi meu pai e perdi meu avô por não terem chegado a tempo no hospital, por causa da estrada ruim. Então, peço aos senhores e senhoras, principalmente aos deputados, que nos ajude a construir uma pavimentação asfáltica naquela região, ligando Ibitiara a Ibipitanga, porque será um sonho realizado. Sei que recurso é difícil, mas vamos lutar. Eu quero também o empenho... O deputado sabe porque já pedi isso no gabinete, onde fui muito bem recebido, graças a Deus, agradeço por isso, mas quero reforçar novamente este pedido porque é muito importante.

Além das vidas que falei que perdi nessa estrada, muitas outras vidas também se foram. Por que eu falo que é saúde, gente? Por conta de 10 ou 20 minutos, a gente pode perder muitas vidas, e com uma estrada boa a gente ganha esse tempo.

Outra coisa, é um apelo que vejo que está dentro da área da saúde: deputados, por favor, ajudem Ibitiara porque a água da cidade está chegando à torneira do povo a cada oito dias, precisamos urgentemente de uma barragem naquele Município.

Então, gente, fica aqui o meu apelo, desculpe-me por quebrar o protocolo nesse sentido, mas, para mim, isso também é saúde.

Muito obrigado, um abraço e que Deus abençoe todos vocês, e uma banana para os políticos temerosos, principalmente para quem está no poder sem representatividade popular. Um abraço para todos!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Gente, vamos ouvir agora nossa deputada, que está aqui para nos fortalecer também. Deputadas nesta Casa não são muitas, mas fazem um trabalho que dignifica toda a Assembleia. E essa deputada é uma guerreira do sertão, está sempre presente em todas as labutas e vai fazer uma saudação para vocês. É a nossa companheira, nossa amiga, deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom-dia a todos e a todas. Na verdade, todos os temas que foram tratados hoje em relação aos agentes de saúde, de todas as diversidades, de todas as categorias, foram bem pontuados. Quero mesmo é parabenizar o nosso guerreiro, que é do sertão mas também é do litoral porque Zé Neto corre esta Bahia inteira. De vez em quando, a gente, um passa pelo caminho do outro. Eu não tenho carro bonito, como ele conseguiu, mas vejo que é ele, e ele também me enxerga porque somos da mesma batalha.

Então, quero saudar todos que compõem a Mesa. Vi que o nosso grande Jorge Solla ficou presente bastante tempo, estou vendo ali o Dr. Cássio, a quem às vezes eu chamo de Cassinho, eu aperreio demais o juízo dele, porque está lá representando o secretário atual, Dr. Fábio Vilas-Boas, e não tem jeito, nós que gostamos do povo, que queremos vida longa e saudável, não tem outra forma a não ser dialogar todos dias,

buscando os nossos direitos com aqueles que estão no papel das instituições nos representando e também com o movimento social. A gente já tem a palavra de ordem: “Povo unido jamais será vencido!”, e a gente só tem mesmo é que tirar esse “temeroso” para a nossa luta valer cada dia mais.

Fora Temer! E vamos à luta e vamos conquistar muito mais. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ouviremos agora Everaldo Braga, do Conselho Municipal de Saúde de Salvador. Antes, Everaldo, quero que você ouça isto aqui.

Quero registrar a presença de Alfredo Venceslau, do Conselho das Concidades.

Alguém me pediu para ler isto aqui: “Proposta do ACS, Cleiton Ferreira, de Salvador.” Inclusive, Ana Paula queria falar, eu pedi a ela que segurasse, Ana Paula trabalha conosco, porque estamos com o tempo estourado, os trabalhadores da Casa Legislativa também têm horário, e nós estendemos a sessão porque não temos para onde correr, temos que ouvir as lideranças. Vou ler aqui.

“Proponho ao deputado Zé Neto que ele se posicione em defesa dos agentes de saúde de Salvador pelo assédio moral que vêm sofrendo em relação ao cadastro do ESUS.”

“Ana Paula Medrado, agente de saúde. Solicito do deputado Zé Neto uma audiência pública com a presença do Ministério Público Federal, do Tribunal de Contas dos Municípios e da União, com todos os representantes dos agentes comunitários dos municípios que não pagam o piso salarial da categoria, para apurar as irregularidades cometidas por esses municípios e, principalmente, para fiscalizar as verbas da tripartite.”

Aqui já é outra coisa: “Saudar as mulheres e agradecer a Zé Neto.”

Está bom, Ana Paula, peguei como proposta. (Palmas)

“E repúdio ao prefeito de Salvador por pagar o pior salário do Brasil de R\$ 788,00.”

Setecentos e oitenta e oito reais é o salário de Salvador? Não...

(Manifestações fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ouviremos agora Everaldo Braga, do Conselho. É bom, Everaldo, porque você se manifesta.

O Sr. EVERALDO BRAGA:- Primeiro, Fora Temer!

Eu queria quebrar o protocolo, aproveitando o mês de março, o mês das mulheres, pedir uma salva de palmas a todas as mulheres agentes de saúde, tanto de combate a endemias como comunitárias de saúde, porque são essas guerreiras e guerreiros que chegam a locais onde muitas pessoas não chegam.

Queremos dizer que essa categoria – sou dirigente do sindicato dos servidores da Prefeitura de Salvador, sou o coordenador-geral do sindicato e também

representante do Conselho Municipal de Saúde de Salvador. Tenho a honra de essas categorias estarem na nossa base territorial para podermos defendê-las.

Sabemos que hoje na cidade do Salvador muitas pessoas não morrem por causa dessas categorias. Infelizmente, o prefeito ACM Neto tem perseguido essa categoria. Quero disponibilizar o setor jurídico do sindicato para processarmos aquelas pessoas que porventura estão assediando moralmente esses trabalhadores, estamos à disposição.

Outra coisa, a categoria de modo geral no Estado da Bahia e no Brasil, tem que lutar por um plano de cargos e vencimentos com a matriz salarial do piso nacional. A matriz salarial tem que ser iniciada através do piso nacional. Essa tem que ser uma luta conjunta para, assim como foi a luta para garantir o piso, que se garanta também a nossa matriz salarial e o plano de carreira.

Quero, aqui, aproveitar, Zé Neto, que você possa colocar um projeto de lei aqui na Assembleia, com o deputado Jorge Solla, em que saúde, trabalhadores de saúde têm que ter carreira de Estado. Não dá mais para que não sejamos uma carreira de Estado. Não pode haver, por exemplo, a discrepância salarial de quem trabalha em Salvador ou de quem trabalha em Aratuípe, Nazaré, Santo Antônio, até porque nós temos tirado profissionais bons de saúde de diversos municípios para outros. Quando a gente garantir que os profissionais, agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias pertençam a uma carreira de Estado, nós vamos garantir um salário único, um plano de carreira único para todos os trabalhadores, com todos os seus avanços, onde quer que ele esteja, em qualquer que seja o município.

Então, tendo esse projeto que pode ser de autoria de V.Ex^a e também do deputado Jorge Solla para que não só garanta os direitos salariais mas também todos os seus direitos, não só trabalhistas, como também previdenciário.

Vimos, anteontem, o quanto o governo “temeroso” está tentando dividir a classe trabalhadora, quando ele retirou do projeto da Previdência os trabalhadores estaduais e municipais. Mas ele está se esquecendo que a grande maioria dos municípios do Brasil não tem Previdência própria, que a grande maioria dos trabalhadores, agentes de combate às endemias e agentes comunitários de saúde, estará passando por essa reforma “temerosa” desse governo que tem retirado nossos direitos.

Em todo País e também no nosso Estado, no dia 31, temos que ir às ruas lutar pelos nossos direitos contra a reforma trabalhista, contra essa reforma da Previdência e agora esse projeto da terceirização, porque juntos somos mais fortes.

Resistir sempre!

Quero dizer que no dia 29, os agentes de saúde de Salvador terão uma assembleia, onde estaremos retirando a nossa pauta para a campanha salarial de 2017. Contamos com todos vocês para juntos irmos às ruas, Zé Neto, como fizemos no ano passado quando expurgamos o prefeito ACM Neto de dentro da Lapa, e lá mostramos que os servidores municipais não têm medo dos “temerosos”. Nós não temos medo desses “cabras” que estão aí, porque juntos somos mais forte.

Luta até a vitória! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Valeu, Everaldo.

Com a palavra Cristina e, em seguida, encerramos com Joseanei, delegada sindical de Alagoinhas.

Cristina é nossa companheira de Crisópolis, guerreira, vai fazer aqui a sua fala, bonita. Na casa dela tem uma galinha, gente... vocês não conhecem. A galinha caipira da casa dela tem um tempero que não é brincadeira, não.

A Srª MARIA CRISTINA DANTAS:- Boa-tarde a todos e todas, quero saudar a todas as mulheres, porque ali estou em minoria mas aqui somos a maioria; a Mesa, na pessoa de Zé Neto, e agradecer por essa luta. Conheço-o há 16 anos, quando entrei em 2000, para ser agente comunitária, quando ele ainda não era deputado, mas a gente vem nessa luta desde essa época. Hoje, nem mais o chamo de deputado mas de Neto, porque o tenho como irmão.

Neto, eu queria que você me permitisse, porque tenho 3 minutos mas não vou gastá-lo, dar oportunidade a Ana Paula, uma colega de Salvador, falar.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra a Srª Ana Paula.

A Srª ANA PAULA:- Bom-dia guerreiros e guerreiras, gostaria de saudar toda a Mesa desta linda sessão especial em nome de todas as mulheres aqui representadas de todo o Estado da Bahia, parabenizando-nos todas por este mês das mulheres guerreiras e batalhadoras, que somos nós agentes de saúde.

Apesar de a Mesa ter poucas mulheres, estamos em paridade porque aqui na plateia nós temos 80% da presença de mulheres. Então, agradeço ao deputado Zé Neto por mais esta sessão especial e por seus longos quase 30 anos.

Zé Neto, quero na oportunidade lhe parabenizar por mais essa sessão especial. Nós temos que comemorar o mês das mulheres, mas também comemorar com felicidade por ter você como homem, um dos únicos parlamentares que sempre está colocando a nossa categoria em evidência. Eu acho que nós temos que honrá-lo e agradecer-lhe enquanto você está em vida. Muito obrigada pelos seus 30 anos de luta, em que você vem tornado notória a nossa categoria e lutando pelos nossos direitos, abrindo os espaços de luta e discussão para melhorar o dia a dia da nossa categoria.

Como já coloquei, a minha proposta é que seja feita uma audiência pública com esses entes federados que coloquei aqui, com a presença de todos os representantes dos municípios para que juntos possamos mobilizar todo o Estado da Bahia e cobrar que os municípios repassem para o Estado o que eles estão fazendo com a verba da tripartite. Porque, a exemplo de Salvador, se não me falha a memória, em 2012 foi repassado meio milhão de reais para a execução do curso técnico de vigilância para os

agentes, e até a presente data esses agentes de saúde não tiveram esse curso técnico. Não sabemos para onde foi o dinheiro, e nem o Estado sabe dizer o que foi feito com esse dinheiro.

Então, um dos objetivos dessa audiência pública será instalar uma mesa de fiscalização também da tripartite. E, se os municípios não cumprirem, que sejam penalizados e deem conta dessas verbas. Isso é para que todos os municípios possam fiscalizar, através dessa audiência pública, sabendo o que está sendo feito com as nossas verbas, com o nosso dinheiro e principalmente com o dinheiro que é repassado pelo Estado.

Quero parabenizar também o secretário de Saúde, aqui na pessoa de Dr. Cássio, que está abrindo essa oportunidade de fazer mais 5 mil cursos para os agentes de saúde – sabendo que não é obrigação do Estado, e sim dos municípios. Aí deixo o meu agradecimento, Dr. Cássio, pelas mesas de negociações que vocês já vêm tendo com a gente. Na reunião do dia 30, nós vamos aprimorar a forma de execução desse curso técnico.

Mais uma vez, quero dizer a todos vocês que unidos somos mais fortes! Agradeço em especial a todos os agentes de saúde de Salvador que tiveram a coragem de quebrar o protocolo da ditadura em que estamos vivendo hoje e estão presentes! Muito obrigada a todos que vieram fazer presença.

(Aplausos e gritos “Fora, Temer!”.)

Fora, Temer!!!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pelo amor de Deus, se gritarem “Fora, Neto!”, estão se referindo a outro Neto, não a mim. (Risos) Eu não tenho nada a ver com isso. O nome do cara é Neto também, não é? Paciência. (Risos)

Gente, os ACS (Agentes Comunitários de Saúde) de Feira de Santana mandaram uma informação (o presidente lê e comenta trechos de um bilhete) de que não recebem verba do PNAC, e sabemos que o programa já foi implantado no Município.

A implantação do PCS em Feira de Santana – Nelson também estava colocando que tem essa dificuldade. Retroativo do piso que os ACS de Feira de Santana não receberam até agora. Não vão pagar pelo que estou vendo. Ali é pela justiça, e tem que correr atrás. É muita conversa bonita, lero-lero, e o dinheiro dos trabalhadores desapareceu lá em Feira.

Lembrar a Nelson e... o Sindacs ... já foi filiado... processo democrático... da categoria. É normal, são as disputas internas de lá. Faz parte, não vou aprimorar isso, não.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos ouvir agora a última fala: Joseane, delegada sindical de Alagoinhas. (Palmas) Ê, povo bom o de Alagoinhas!

A Sr^a JOSEANE:- Boa-tarde a todos. Primeiramente, Fora Temer!

Sou da cidade de Alagoinhas. Viemos em um ônibus com os agentes comunitários e agentes de endemias. De todas as reivindicações e anseios das categorias, não ouvimos falar aqui da jornada de 30 horas, que é um anseio de toda a categoria – tanto da de Alagoinhas, quanto da do Estado da Bahia, quanto da do Brasil. Então, gostaríamos de saber da Mesa o que tem para nós, que somos agentes de saúde, a nível nacional, acerca da jornada de 30 horas sem nenhuma perda de direitos. OK.

Quero também chamar a atenção, porque a gente ouviu anteontem à noite mais uma das façanhas de Temer que vem retirando o funcionário público, tanto municipal como estadual, do fim da Previdência, não é uma reforma, é o fim da Previdência. Então não vamos cair em mais um engodo desse governo Temer. Ele só quer tirar. Quem foi às ruas contra essa reforma foi o servidor público na sua maioria. Não vamos cair no engodo, vamos para a luta, sim. O que nós conquistamos muito até hoje e temos muito a conquistar foi com luta.

Vamos à luta que somos vencedores. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quem está ali também é Edmundo, não falei dele porque não estava aqui perto, mas quero registrar a presença do vereador de Santo Estêvão, o guerreiro do movimento sindical, Edmundo.

Eu queria dizer, Joseânia, ela perguntou a mim: meu amor, eu concordo que essa luta tem que estar na pauta. Mas não vou ficar aqui dizendo o que eu não acredito. Eu quero dizer a você que é uma luta que está na pauta... primeiro, há uma lei que diz que são 40 horas, tem que inverter a lei. O município que assumir isso corre o risco também de, lá na frente, ter problema e ter que retroceder. É uma norma federal.

Everaldo falou da criação do cargo de carreira do Estado. Eu digo a ele, como advogado que sou, é impossível, porque o programa é federal. Teria que tirar o município, e o município deixar de estar no processo para vir para o Estado. Do ponto de vista salarial, poderia ser uma coisa interessante; do ponto de vista gerencial, seria o fim, porque vocês não teriam o município diretamente para fazer as reclamações e esse gerenciamento das coisas do dia a dia. Porque, ruim ou bom, é no município que as coisas acontecem.

Olhem, não foi possível na época que tínhamos um pouco mais de folga participar do processo de integração para ser tripartite a parte salarial, não tinha como. Porque eles diziam: ou se gasta com formação, com material e com outras ações de atenção básica, ou não vai. Então tem as formulações que não são fáceis. Esse programa foi criado, como eu estou dizendo, quando me procuraram, era 90, 91, já vão 27 anos, mais de 25 anos. A primeira associação tem 25 anos que criamos, que estabeleceu oficialmente, mas que começou a organizar tem mais anos, já vai para 26 anos.

De lá para cá, muita coisa avançou. Então, eu acho que é modelo importante, meu amor, mas eu não te digo que é a maneira que vai ser pautada pelo movimento, até porque ela depende de outros avanços. Antes de falar em 30 horas, você tem de falar em carreira. Depois que você conseguir estabelecer para onde a gente vai com a carreira, é que a gente vai discutir essa questão das 30 horas. Acho difícil colocar isso como uma pauta direta para a gente neste momento. Mas acho que é uma pauta que tem sempre que ser lembrada, como você fez.

A outra questão colocada por outro companheiro: é impossível a gente ter hoje uma carreira de Estado, até porque a norma é federalizada. Então não temos como fazer isso. Para a gente não ficar aqui inventando a roda e, depois, dizer que não aconteceu, que não foi para canto nenhum. Isso aí eu não tenho como te dar uma posição, dizer que isso vai ser pauta nossa, porque já foi no passado e quando colocamos os prós e os contras, acho que Sr. Roque lembra, os contras acabam complicando mais do que ajudando.

(Lê) “Zé Neto, os ASS de Elísio Medrado não recebem insalubridade e repasse do Pmac.”

Isso que tem que ir para o nosso roteiro. Ana Paula falou sobre fazer uma audiência pública. A primeira coisa que vamos ter que formular é essa caminhada que estaremos fazendo no dia 30, é muito importante para a gente focar os assuntos diversos que estão influenciando no nosso fortalecimento no dia a dia. Alguém disse aí, não me lembro quem foi, - Ah, foi Sr. Roque – que a gente vai deixando de lado quem nós somos, daqui a pouco, o que acontece? Estaremos enfraquecidos, porque antes todo mundo estava junto. Aí, veio o quê? Saúde da Família – cada um foi para um canto. Todo mundo estava junto, aí veio o quê? A divisão de tarefas foi modificada. Antes, todo mês todo mundo podia se reunir, não dava problema nenhum. Hoje, dá uma confusão para fazer essas reuniões mensais. Antes era obrigatória a reunião mensal junto com o sindicato, em muitos municípios hoje não está mais assim, o Município trabalhava e articulava para a reunião acontecer no mesmo dia. Hoje é assim? Na maioria, não. Eles separaram para não deixar a gente se reunir do ponto de vista da organização.

Mas tudo isso está sendo posto para a gente como um desafio, não apenas dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de endemia, mas do nosso tempo. Esse tempo não nos pertence só, não: pertence especialmente ao que virá. O que virá depende muito da nossa resistência, da nossa força, da nossa capacidade de lutar. O que virá para os nossos filhos? O que virá para os nossos netos? O que virá na frente para a nossa velhice? Porque vamos envelhecer, se Deus quiser. Quero envelhecer como o Sr. Roque: lutando, com essa vitalidade, abastecendo-se na luta e encontrando pessoas ao seu redor para dizer que vão resistir. Mas nós temos um compromisso, neste momento da história deste País, que é muito mais vigoroso. Nós temos que acender as ruas! Nós temos que incendiar este País com um grito de liberdade, democracia e respeito aos trabalhadores! (Palmas)

Quero encerrar a reunião, e vamos ouvir agora o Hino da Bahia, que é lindíssimo. É um hino para a gente ouvir cem vezes e guardar na nossa memória o

porquê de esse hino ter ficado tanto tempo escondido. Vocês vão ouvir o Hino da Bahia e saber que ele ficou tanto tempo escondido porque diz não à prepotência, não ao nepotismo, não à tirania. Nós, neste momento, temos essa grande missão.

Quero encerrar lembrando uma coisa: eu tinha um assessor e, um dia, numa dessas campanhas, eu tinha uma reunião com uns agentes comunitários de uma cidade pequena da Chapada. Sabia que era uma reunião pequena, deveria haver 10 pessoas, uma reunião regional, na campanha, numa agonia danada. Devido a alguns problemas na região, eu tinha prometido ir lá. Acabamos tendo que viajar à noite e chegamos atrasados, o carro quebrou. Pela manhã, eu disse: “alugue um avião, a gente vai de qualquer jeito, eu boto do meu bolso, vamos ver como é que faz”. Isso foi há 6, 8 anos. Gente, aluguei um aviãozinho pequeno para não perder a reunião que tinha marcado com a turma, se não me engano, em quatro cidades. E fomos.

Chegamos lá, uma reunião pequena, fizemos a reunião. Depois, no caminho de volta, essa pessoa que foi comigo me perguntou: “Você pegou um avião para vir em uma reunião com 10 pessoas?” Ela falou: “Você sabia que essa reunião era pequena assim?” Eu disse: “Sabia”. Ela disse: “Você não falou de política, estamos numa campanha e você quase não falou de política”. Eu disse: “Eu sei, os problemas que estamos resolvendo são outros”. Ela não entendia o que era aquilo.

Ela continuou trabalhando comigo, e depois fomos numa outra reunião, em Jussari. Uma pessoa, um senhor, o tempo todo no meu pé: “Vamos ali, vamos ali, vamos ali”. Eu disse: “Vamos ali aonde?” Ele disse: “Na minha casa, preciso lhe mostrar... tenho uma surpresa para você”. Fiquei quieto. Acabou a reunião, ele saiu me puxando por uma rua, entrava em outra, entrou numa ruazinha sem calçamento. Vi a casa dele, uma casinha com o *hall* arrumado, aquele piso de cimento vermelho, encerado, bem arrumadinha a casa, com um tapete limpo na porta. Na minha cabeça, veio o seguinte: “Isso é uma casa de agente de saúde”. Quando ele foi se aproximando da casa, eu perguntei: “Você é agente de saúde, é?”. Ele disse: “Não, você vai ver”. Porque eu conheço a casa de vocês, agentes de saúde, que são pessoas que sabem que as coisas não estão fáceis, mas sabem se organizar. Eu ando na casa de vocês por aí – e não é uma nem duas em que almocei, que vivi, que vivo; não é um nem dois que são meus amigos, independente de qualquer coisa, como Rocão e outros, como Cristina, Joilson e outros tantos que a gente fez nessa nossa caminhada de quase 26 anos.

Quando cheguei na casa dele, digo a vocês, as lágrimas vieram aos olhos, porque o que ele queria me mostrar era uma foto minha com a mulher dele numa reunião – não sei se foi aqui, não lembro direito. Em cima da televisão, do lado da foto que tinha ele e a mulher casados, da foto dos filhos, estava a minha foto, lá no meio. (Palmas)

Isso não tem preço, e a menina comigo. Isso me mostra o quanto eu tenho de obrigação com vocês. Não tenho aqui uma situação eleitoral. Se deixar de ser político, eu vou voltar, aí, Nelsão, vamos fazer lá movimentos sociais, eu sendo advogado. Eu vou envelhecer nessas lutas. E vocês tenham certeza de que de mim vocês vão ter não só um deputado, vão ter um companheiro. Porque sei o tamanho de vocês na vida das

pessoas, como agentes, como psicólogos, como enfermeiros, como médicos, como agentes de paz, como juízes de paz e como cidadãos e cidadãs que têm um papel importantíssimo no dia a dia da nossa gente, principalmente da nossa gente mais humilde.

Valeu! Que Deus os ilumine.

Vamos ouvir agora o Hino da Bahia!

(Muitas palmas)

(Execução do Hino da Bahia.)

(Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com tiranos não combinam! Valeu! (Palmas)

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.